



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO CEE	315/2005 – Reatuado em 07/10/14		
INTERESSADA	Escola Superior de Cruzeiro “Prefeito Hamilton Vieira Mendes”		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Educação Física – Licenciatura e Bacharelado		
RELATORA	Cons ^a Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 234/2018	CES “D”	Aprovado em 13/06/2018 Comunicado ao Pleno em 20/06/2018

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Diretor da Escola Superior de Cruzeiro “Prefeito Hamilton Vieira Mendes” encaminha a este Conselho, pelo Ofício nº 58/2017, protocolado em 06/10/2017, os documentos para a Renovação do Reconhecimento do Curso de Educação Física – Licenciatura e Bacharelado, nos termos da Deliberação CEE Nº 142/2016 (fls. 502).

Os Especialistas designados, Profs. Drs. Antônio César Lins Rodrigues e Dalmo Roberto Lopes Machado, emitiram Relatório circunstanciado, anexado de fls. 704 a 731.

O Processo foi baixado em Diligência pelo Ofício AT nº 17/2018, para que a Instituição se manifestasse quanto ao Relatório dos Especialistas. Pelo Ofício nº 14/2018, protocolado em 01/03/2018, a Instituição respondeu à diligência, e a mesma esclarece que foi nomeada uma comissão de docentes, formada por professores efetivos da Instituição que ficaram responsáveis em emitir parecer relativo às questões pedagógicas do Relatório. Ressalta que o documento em resposta à diligência contempla informações sobre a matriz curricular atual e sobre a nova matriz curricular a ser implantada em 2019 – fls. 735 a 738. Em 25/04/2018, foi solicitado à Instituição a inclusão da BNCC na Planilha de Adequação – fls. 815. Pelo Ofício nº 14/2018, protocolado em 22/05/2018, a Instituição encaminhou a documentação – fls. 816.

1.2 APRECIÇÃO

Com base na norma em epígrafe, nos dados do Relatório Síntese e no Relatório circunstanciado dos Especialistas, informamos os autos como segue.

Atos Legais referentes ao Curso

A última Renovação do Reconhecimento do Curso se deu pelo Parecer CEE nº 236/2017 e Portaria CEE/GP nº 256/2017, publicada no DOE de 30/05/2017, excepcionalmente, para os ingressantes até o 1º semestre de 2017.

A adequação curricular do Curso à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, se deu pelo Parecer CEE nº 583/2017 e Portaria CEE/GP nº 674/2017, publicada no DOE de 21/12/2017.

Dados Gerais

Horário de Funcionamento	Manhã: das 8h15min às 12h05min, de segunda a sexta-feira; Noite: das 19h às 22h50min, de segunda a sexta-feira
Duração da hora/aula	55 minutos
Carga horária total do Curso	Licenciatura: 3.240 horas (para os ingressantes a partir de 2019) Bacharelado: 4.000 horas (para os ingressantes a partir de 2019)
Número de vagas oferecidas	Manhã: 80 vagas Noite: 160 vagas
Tempo para integralização	Licenciatura: Mínimo: 08 semestres. Máximo: 10 semestres (para os ingressantes a partir de 2019) Bacharelado: Mínimo: 10 semestres . Máximo: 12 semestres (para os ingressantes a partir de 2019)

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada ao Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de Aula	09	50 alunos	-
	02	60 alunos	
	01	65 alunos	
Práticas físicas/esportivas	02	60 alunos	Quadra Poliesportiva
	01	60 alunos	Quadra Poliesportiva coberta
	02	130 alunos	Quadras Poliesportivas (Centro de Eventos)
	01	60 alunos	Quadra de Tênis
	01	60 alunos	Campo de Futebol
	01	60 alunos	Pista de Atletismo
	01	60 alunos	Piscina (Semiolímpica)
Laboratórios	01	30 alunos	Sala de Musculação
	01	50 alunos	Anatomia
	01	30 alunos	Microscopia
	01	50 alunos	Informática
Apoio	01	20 alunos	Biomecânica
	09	-	Secretaria, Cantina, Almojarifado, sala dos professores, xerox, tesouraria, sala de coordenação, contabilidade, sala de coordenação de estágio /TCC/AACC

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	Através de Funcionário
É específica para o curso	Não
Total de livros para o curso (nº)	2.920-Títulos 3.823 -Volumes
Periódicos	15 – Títulos 150 – Volumes
Videoteca / Multimídia	20 – Títulos 80 – Volumes

A Instituição esclarece que, no momento, a Biblioteca não possui *site*.

Corpo Docente

Docentes	Titulação	Disciplinas
1. Alberto Nepomuceno Limongi	Especialista	Organização Esportiva Escolar, Metodologia de Treinamento, Organização e Administração de Eventos
2. Antonio José Rodrigues Ferreira	Especialista	Recreação na EF Escolar e Recreação e Lazer, Teoria do Lazer
3. Carlos Roberto Quintanilha	Especialista	Pedagogia do Atletismo, Atletismo aplicado à EF Escolar, Prática Profissional
4. Daniel dos Santos Barbosa	Especialista	Língua Portuguesa I e II
5. Danielle Rodrigues de Oliveira	Doutor	Ginástica Laboral
6. Eduardo Yoshinori Nagata	Doutor	Lutas, Fundamentos de Biomecânica, Estudos Av em Biomecânica, Aprendizagem Motora e Crescimento e Desenvolvimento
7. Emilio Augusto de Carvalho Cipolli	Doutor	Pedagogia do Esporte, Pedagogia da Natação, Natação aplicada à EF Escolar, Esportes não Convencionais
8. Igor Moreira Dias Pereira	Mestre	Pedagogia do Futebol, Pedagogia do Futsal
9. Ivan Marques dos Reis	Mestre	Cinesiologia Geral
10. João Bosco Ferreira Rodrigues	Doutor	Av. Fis. Funcional, Prática Profissional, Medidas e Av em EF Escolar
11. João Carlos de Oliveira Teixeira	Especialista	Pedagogia da Ginástica Artística, Educação Física Adaptada, Educação Física Inclusiva, Educação Física Adaptada a PNE
12. Joseana Rocha do Monte	Doutor	Bioquímica
13. José Martins Freire Júnior	Mestre	Pedagogia do Handebol, Pedagogia do Basquetebol, Handebol aplicado à EF Escolar
14. Karina Clécia da Silva Guilherme	Mestre	Estrutura e Func Ed Básica, Didática Geral
15. Lerrine Marie Tábata Carvalho Schildberg	Especialista	Atividades Rítmicas, Ginástica de Academia, Dança aplicada à EF Escolar, Dança aplicada à EF
16. Luiz Fernando Braga de Oliveira	Especialista	Ginástica Laboral
17. Marcela Campos de Avellar	Especialista	EF no Ensino Infantil, EF no Ensino Fundamental, EF no Ensino Médio, Didática apl. EF, Avaliação em EF Escolar

18. Marcela Delatore Guedes	Especialista	Socorros
19. Marcos Guimarães de Souza Cunha	Doutor	Anatomia
20. Mauricio Leonel Galdino	Mestre	Pedagogia do Voleibol, Voleibol aplicado à EF Escolar
21. Patrícia da Silva Mueller Dinamarco	Mestre	Metodologia Científica I e II, Seminários de TCC
22. Paulo Henrique Lima de Castro	Mestre	Filosofia na Educação, Sociologia na Educação, Ética Profissional
23. Rafael de Paula Rodrigues	Mestre	Anatomia Geral, Anatomia aplicada a EF
24. Renato de Sousa Almeida	Doutor	Fisiologia Geral I, Fisiologia Geral II, TCC
25. Rita de Cássia Rigotti Vilela Monteiro	Doutor	Tecnologia da Educação I e II
26. Rodolfo Máximo de Lima e Silva	Especialista	Bioestatística I e II
27. Shayenne Eliziane Ramos	Doutora	Biologia Geral, Biologia aplicada à EF
28. Vanda Maria Santos	Mestre	Psicologia do Desenvolv.I e II, Psicologia do Esporte

Todos os docentes possuem os currículos cadastrados na Plataforma Lattes.

A Instituição informa que a maioria do corpo docente tem regime de trabalho como horista. A implantação de regime parcial e integral dar-se-á mediante o aumento de cursos e de alunos.

Docentes segundo a Titulação para os Cursos de Bacharelado, Licenciatura e Tecnológicos

Docentes		
Titulação	Quantidade	Porcentagem
Especialistas	10	35,71
Mestres	09	32,14
Doutores	09	32,14
TOTAL	28	100

O corpo docente atende à Deliberação CEE Nº 145/2016, que *fixa normas para a admissão de docentes para o magistério em cursos superiores de graduação.*

Corpo Técnico disponível para o Curso

Quantidade e Tipo
01- Laboratório de Informática
01- Laboratório de Anatomia
02 - Biblioteca
01 - Tesouraria
01 - Secretaria Geral
01- Contabilidade
01- Almoxarifado
01- Serviços Gerais
01- Assessoria Administrativa
01- Assessoria Jurídica
01- Portaria
01- Setor de Compras
01- Setor de Cópias

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos, desde a última Renovação do Reconhecimento

Período	Vagas		Candidatos		Relação Candidato/Vaga	
	Manhã	Noite	Manhã	Noite	Manhã	Noite
2/2014	80	160	84	230	1,05	1,43
1/2015	80	160	99	176	1,23	1,1
2/2015	80	120	-	132	-	1,1
1/2016	80	160	147	340	1,83	2,12
2/2016	80	160	22	43	0,27	0,26
1/2017	80	160	46	120	0,57	0,75

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso, desde a última Renovação do Reconhecimento

Período	Ingressantes		Demais Séries		Total		Egressos	
	Manhã	Noite	Manhã	Noite	Manhã	Noite	Manhã	Noite
2/2014	-	-	115	214	115	214	-	-
1/2015	69	128	108	196	177	285	11	28
2/2015	-	60	165	290	165	350	18	26
1/2016	-	38	157	271	125	309	08	23
2/2016	-	38	157	271	157	309	-	-
1/2017	37	84	138	271	175	361	-	-
1/2018	34	84	-	-	-	-	-	-

Matriz Curricular Licenciatura - Para os Ingressantes a partir de 2019

Adequada à Deliberação CEE Nº 154/2017

1º Período	
Anatomia Geral	36 h/a
Biologia Geral	36 h/a
História da Educação Física e Esportes	36 h/a

Língua Portuguesa I	36 h/a
Metodologia da Pesquisa Científica I	36 h/a
Pedagogia da Natação	36 h/a
Pedagogia do Atletismo	36 h/a
Pedagogia do Basquetebol	36 h/a
Recreação na Educação Física Escolar	36 h/a
Tecnologia da Educação I	36 h/a
Total: 360 h/a	

2º Período	
Anatomia aplicada à Educação Física	36 h/a
Atletismo aplicado à Educação Física Escolar	36 h/a
Basquetebol aplicado à Educação Física Escolar	36 h/a
Biologia aplicada à Educação Física	36 h/a
Bioquímica	36 h/a
Língua Portuguesa II	36 h/a
Metodologia da Pesquisa Científica II	36 h/a
Natação aplicada à Educação Física Escolar	36 h/a
Psicologia do Desenvolvimento I	36 h/a
Tecnologia da Educação II	36 h/a
Total: 360 h/a	

3º Período	
Crescimento e Desenvolvimento Humano	36 h/a
Didática Geral	36 h/a
Educação Física no Ensino Infantil	36 h/a
Fisiologia Geral I	36 h/a
Noções básicas de saúde e socorros de urgência	36 h/a
Pedagogia do Futebol	36 h/a
Pedagogia do Voleibol	36 h/a
Prática Profissional I	72 h/a
Psicologia do Desenvolvimento II	36 h/a
Total: 360 h/a	

4º Período	
Atividades Rítmicas	36 h/a
Cinesiologia Geral	36 h/a
Didática aplicada à Educação Física Escolar	36 h/a
Educação Física no Ensino Fundamental	36 h/a
Fisiologia Geral II	36 h/a
Futebol aplicado à Educação Física Escolar	36 h/a
História e Filosofia da Educação	36 h/a
Prática Profissional II	72 h/a
Voleibol aplicado à Educação Física Escolar	36 h/a
Total: 360 h/a	

5º Período	
Aprendizagem Motora	36 h/a
Dança aplicada à Educação Física Escolar	36 h/a
Educação Física Adaptada	36 h/a
Educação Física no Ensino Médio	36 h/a
Libras	36 h/a
Pedagogia do Futsal	36 h/a
Pedagogia do Handebol	36 h/a

Prática Profissional III	72 h/a
Sociologia da Educação	36 h/a
Estágio	100 h
Total: 360 h/a	

6º Período	
Avaliação em Educação Física Escolar	36 h/a
Dança aplicada à Educação Física	36 h/a
Educação Física adaptada à Portadores de necessidades especiais	36 h/a
Fundamentos de Biomecânica	36 h/a
Futsal aplicado à Educação Física Escolar	36 h/a
Handebol aplicado à Educação Física Escolar	36 h/a
Prática de Ensino da Educação Básica	36 h/a
Prática Profissional IV	72 h/a
Psicologia do Esporte	36 h/a
Estágio	100 h
Total: 360 h/a	

7º Período	
Bioestatística I	36 h/a
Educação Física Inclusiva	36 h/a
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	36 h/a
Lutas	36 h/a
Pedagogia da Ginástica Rítmica	36 h/a
Pedagogia do Esporte	36 h/a
Prática Profissional V	72 h/a
Seminário de TCC I	36 h/a
Teoria do Lazer	36 h/a
Estágio	100 h
Total: 360 h/a	

8º Período	
Bioestatística II	36 h/a
Esportes não Convencionais	36 h/a
Recreação e Lazer	36 h/a
Ética Profissional	36 h/a
Medidas e Avaliação em Educação Física	36 h/a
Organização Esportiva Escolar	36 h/a
Pedagogia da Ginástica Artística	36 h/a
Prática Profissional VI	72 h/a
Seminário de TCC II	36 h/a
Estágio	100 h
Total: 360 h/a	

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica				
	Disciplinas	Ano / semestr e letivo	CH Total (hora/aula)	Carga horária total inclui:	
				CH EaD	CH PCC
	Recreação na Educação Física Escolar	1º per.	36	--	--
	Psicologia do Desenvolvimento I	2º per.	36	--	--
	Crescimento e Desenvolvimento Humano	3º per.	36	--	--

Didática Geral	3º per.	36	--	10
Educação Física no Ensino Infantil	3º per.	36	--	10
Psicologia do Desenvolvimento II	3º per.	36	--	10
Atividades Rítmicas	4º per.	36	--	--
Didática aplicada à Educação Física	4º per.	36	--	10
Educação Física no Ensino Fundamental	4º per.	36	--	10
História e Filosofia da Educação	4º per.	36	--	--
Aprendizagem Motora	5º per.	36	--	10
Dança aplicada à Educação Física Escolar	5º per.	36	--	10
Educação Física Adaptada	5º per.	36	--	--
Educação Física no Ensino Médio	5º per.	36	--	10
Sociologia da Educação	5º per.	36	--	--
Avaliação em Educação Física Escolar	6º per.	36	--	10
Dança aplicada à Educação Física	6º per.	36	--	--
Educação Física para Portadores de Necessidades Especiais	6º per.	36	--	10
Prática de Ensino na Educação Básica	6º per.	36	--	10
Psicologia do Esporte	6º per.	36	--	--
Educação Física Inclusiva	7º per.	36	--	--
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	7º per.	36	--	--
Pedagogia do Esporte	7º per.	36	--	10
Pedagogia da Ginástica Rítmica	7º per.	36	--	--
Prática Profissional V	7º per.	72	--	50
Teoria do Lazer	7º per.	36	--	--
Prática Profissional VI	8º per.	72	--	50
Recreação e Lazer	8º per.	36	--	--
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)				220
Carga horária total (hora/relógio)		990		201

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total (hora/aula)	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
Anatomia Geral	1º per.	36	--	--	--	--	--
Biologia Geral	1º per.	36	--	--	15	--	--
História da Educação Física e Esportes	1º per.	36	--	--	--	--	--
Língua Portuguesa I	1º per.	36	--	--	--	36	--
Metodologia da Pesquisa Científica I	1º per.	36	--	--	--	--	--
Pedagogia do Atletismo	1º per.	36	--	--	--	--	--
Pedagogia do Basquetebol	1º per.	36	--	--	--	--	--
Pedagogia da Natação	1º per.	36	--	--	--	--	--
Tecnologia da Educação I	1º per.	36	--	--	--	--	36
Anatomia aplicada à Educação Física	2º per.	36	--	--	--	--	--
Atletismo aplicado à Educação Física Escolar	2º per.	36	--	--	--	--	--
Basquetebol aplicado à Educação Física Escolar	2º per.	36	--	--	--	--	--
Biologia aplicada à Educação Física	2º per.	36	--	--	5	--	--
Bioquímica	2º per.	36	--	--	5	--	--
Língua Portuguesa II	2º per.	36	--	--	--	36	--
Metodologia da Pesquisa Científica II	2º per.	36	--	--	--	--	--
Natação aplicada à Educação Física Escolar	2º per.	36	--	--	--	--	--
Tecnologia da Educação II	2º per.	36	--	--	--	--	36
Fisiologia Geral I	3º per.	36	--	--	10	--	--
Noções Básicas de Saúde Pública e Socorros de	3º per.	36	--	5	--	--	--

Urgência							
Pedagogia do Futebol	3º per.	36	--	--	--	--	--
Pedagogia do Voleibol	3º per.	36	--	--	--	--	--
Prática Profissional I	3º per.	72	--	50	--	--	--
Cinesiologia	4º per.	36	--	--	--	--	--
Fisiologia Geral II	4º per.	36	--	--	10	--	--
Futebol aplicado à Educação Física Escolar	4º per.	36	--	--	--	--	--
Prática Profissional II	4º per.	72	--	50	--	--	--
Voleibol aplicado à Educação Física Escolar	4º per.	36	--	--	--	--	--
Libras	5º per.	36	--	--	--	--	--
Pedagogia do Futsal	5º per.	36	--	--	--	--	--
Pedagogia do Handebol	5º per.	36	--	--	--	--	--
Prática Profissional III	5º per.	72	--	50	--	--	--
Fundamentos de Biomecânica	6º per.	36	--	5	15	--	--
Futsal aplicado à Educação Física Escolar	6º per.	36	--	--	--	--	--
Handebol aplicado à Educação Física Escolar	6º per.	36	--	--	--	--	--
Prática Profissional IV	6º per.	72	--	50	--	--	--
Bioestatística I	7º per.	36	--	--	15	--	--
Lutas	7º per.	36	--	5	--	--	--
Seminários de TCC I	7º per.	36	--	--	--	--	--
Bioestatística II	8º per.	36	--	--	--	--	--
Esportes não Convencionais	8º per.	36	--	--	--	--	--
Ética Profissional	8º per.	36	--	--	--	--	--
Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar	8º per.	36	--	--	--	--	--
Organização Esportiva Escolar	8º per.	36	--	5	--	--	--
Pedagogia da Ginástica Artística	8º per.	36	--	--	--	--	--
Seminários de TCC II	8º per.	36	--	--	--	--	--
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)				220	75	72	72
Carga horária total (hora/relógio)		1650		201	200		

Quadro C – Carga Horária Total do Curso

TOTAL	3240 horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	990	201 h PCC
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1650	201 h PCC 200 h Revisão / LP / TIC
Estágio Curricular Supervisionado	400	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	-----

A estrutura curricular da Licenciatura em Educação Física, atende à:

- Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, que fixa Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual;

- Resolução CNE/CP Nº 2/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;

- Resolução CNE/CES Nº 03/2007, que dispõe sobre o conceito de hora-aula.

Matriz Curricular Bacharelado - Para os Ingressantes a partir de 2019

1º Período	
Anatomia Geral	36 h/a
Biologia Geral	36 h/a
História da Educação Física e Esportes	36 h/a
Língua Portuguesa I	36 h/a
Metodologia da Pesquisa Científica I	36 h/a
Pedagogia da Natação	36 h/a
Pedagogia do Atletismo	36 h/a
Pedagogia do Basquetebol	36 h/a
Recreação na Educação Física Escolar	36 h/a
Tecnologia da Educação I	36 h/a
Total: 360 h/a	

2º Período	
Anatomia aplicada à Educação Física	36 h/a
Atletismo aplicado à Educação Física Escolar	36 h/a
Basquetebol aplicado à Educação Física Escolar	36 h/a
Biologia aplicada à Educação Física	36 h/a
Bioquímica	36 h/a
Língua Portuguesa II	36 h/a
Metodologia da Pesquisa Científica II	36 h/a
Natação aplicada à Educação Física Escolar	36 h/a
Psicologia do Desenvolvimento I	36 h/a
Tecnologia da Educação II	36 h/a
Total: 360 h/a	

3º Período	
Crescimento e Desenvolvimento Humano	36 h/a
Didática Geral	36 h/a
Educação Física no Ensino Infantil	36 h/a
Fisiologia Geral I	36 h/a
Noções básicas de saúde e socorros de urgência	36 h/a
Pedagogia do Futebol	36 h/a
Pedagogia do Voleibol	36 h/a
Prática Profissional I	72 h/a
Psicologia do Desenvolvimento II	36 h/a
Total: 360 h/a	

4º Período	
Atividades Rítmicas	36 h/a
Cinesiologia Geral	36 h/a
Didática aplicada à Educação Física Escolar	36 h/a
Educação Física no Ensino Fundamental	36 h/a
Fisiologia Geral II	36 h/a
Futebol aplicado à Educação Física Escolar	36 h/a
História e Filosofia da Educação	36 h/a
Prática Profissional II	72 h/a
Voleibol aplicado à Educação Física Escolar	36 h/a
Total: 360 h/a	

5º Período	
Aprendizagem Motora	36 h/a

Dança aplicada à Educação Física Escolar	36 h/a
Educação Física Adaptada	36 h/a
Educação Física no Ensino Médio	36 h/a
Libras	36 h/a
Pedagogia do Futsal	36 h/a
Pedagogia do Handebol	36 h/a
Prática Profissional III	72 h/a
Sociologia da Educação	36 h/a
Total: 360 h/a	

6º Período	
Avaliação em Educação Física Escolar	36 h/a
Dança aplicada à Educação Física	36 h/a
Educação Física adaptada à Portadores de necessidades especiais	36 h/a
Fundamentos de Biomecânica	36 h/a
Futsal aplicado à Educação Física Escolar	36 h/a
Handebol aplicado à Educação Física Escolar	36 h/a
Prática de Ensino da Educação Básica	36 h/a
Prática Profissional IV	72 h/a
Psicologia do Esporte	36 h/a
Total: 360 h/a	

7º Período	
Bioestatística I	36 h/a
Educação Física Inclusiva	36 h/a
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	36 h/a
Lutas	36 h/a
Pedagogia da Ginástica Rítmica	36 h/a
Pedagogia do Esporte	36 h/a
Prática Profissional V	72 h/a
Seminário de TCC I	36 h/a
Teoria do Lazer	36 h/a
Total: 360 h/a	

8º Período	
Bioestatística II	36 h/a
Esportes não Convencionais	36 h/a
Recreação e Lazer	36 h/a
Ética Profissional	36 h/a
Medidas e Avaliação em Educação Física	36 h/a
Organização Esportiva Escolar	36 h/a
Pedagogia da Ginástica Artística	36 h/a
Prática Profissional VI	72 h/a
Seminário de TCC II	36 h/a
Total: 360 h/a	

9º Período	
Atividades Aquáticas	36 h/a
Avaliação Física Funcional	36 h/a
Fisiologia do Exercício	36 h/a
Metodologia de Treinamento Desportivo I	36 h/a
Musculação I	36 h/a
Nutrição em Atividade Física e Esporte	36 h/a
Organização e Administração de Eventos	36 h/a

Prática Profissional em Educação Física não formal I	72 h/a
Seminário de TCC I	36 h/a
Total: 360 h/a	

10º Período	
Atividades Físicas na Terceira Idade	36 h/a
Estudos Avançados em Biomecânica	36 h/a
Ginástica de Academia	36 h/a
Ginástica Laboral	36 h/a
Metodologia de Treinamento Desportivo II	36 h/a
Musculação II	36 h/a
Prática Profissional em Educação Física não formal II	36 h/a
Seminário de TCC II	72 h/a
Treinamento Personalizado	36 h/a
Total: 360 h/a	

Resumo da Carga Horária do Curso

Distribuição	Carga Horária
Conteúdos Curriculares	3300 h
Estágio Supervisionado	400 h
Orientação TCC	100 h
A.A.C.C.	200 h
Carga horária total do curso	4.000 h

A estrutura curricular do Bacharelado em Educação Física, atende à:

- Resolução CNE/CES Nº 03/2007, que dispõe sobre o conceito de hora-aula.
-

Da Comissão de Especialistas – fls. 704-731

A Comissão de Especialistas, designada para apreciar o pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso, elaborou Relatório circunstanciado, no qual indicamos abaixo, juntamente com as respostas da Instituição, após diligência.

Quanto à Infraestrutura para o Curso

Especialistas: *Salas de Aula* - todas providas com lousa, TV (em desuso), iluminação suficientes, sem, todavia, sistema de multimídia nem ar condicionado, uma vez que a região tem clima predominantemente quente, atendido apenas por ventiladores. Alguns dos docentes trazem seus próprios equipamentos de multimídia (datashow), considerando que a ESC possui quantidade insuficiente desses equipamentos (quatro) em relação ao número de salas de aula.

Instituição: *embora não tenham ar-condicionado, conforme citado, todas as salas possuem quatro ventiladores em perfeito funcionamento. Dos equipamentos de multimídia, existem no almoxarifado 5 disponíveis, conforme relatórios patrimoniais e ProSuperior (Anexo 6). Em curto prazo (6 meses) a Instituição se compromete a adquirir mais dois aparelhos de multimídia, conforme disponibilizado no orçamento.*

Especialistas: foi observado somente uma pequena cantina em funcionamento e uma rede de internet via Wi-fi, todavia com acesso nitidamente restrito e disponível em locais específicos.

De modo geral, a estrutura física dos prédios apresenta sérias limitações de acessibilidade, sem rampas e elevadores para acesso prioritários, como a secretaria da ESC, limitando a locomoção de pessoas com deficiência física na maioria dos espaços.

Instituição: da cantina, informamos que o espaço destinado é de 65m². Seu gerenciamento é feito por empresa terceirizada, que atende à demanda dos alunos.

Nesta oportunidade esclarecemos que na data da visita houve um problema técnico pontual referente a rede wi fi justificado no (Anexo 4). A qualidade e a velocidade de banda larga ofertados pela empresa de telecomunicação é otimizada pela Instituição da melhor maneira tecnicamente exequível e que as limitações existentes ocorrem em âmbito municipal. Da rede wi-fi, todo o corpo docente tem livre acesso a internet nas instalações administrativas, biblioteca, secretaria, sala dos professores, sala de coordenação, disponibilizando ainda de zonas de livre acesso para os alunos e comunidade, conforme o planejamento estratégico. A manutenção de toda a rede, bem como dos equipamentos de TI é realizado por profissional terceirizado especializado.

Da acessibilidade, embora a estrutura física da ESC seja antiga, praticamente todas as instalações são servidas de rampas, a exceção do Prédio Administrativo, onde localiza-se a Secretaria Geral, que em casos eventuais disponibiliza atendimento prioritário e preferencial.

Em médio prazo, a Administração irá acionar empresa especializada em Engenharia para estudo técnico de alternativas plausíveis a realidade da Instituição para o saneamento do problema, visto tratar de alterações estruturais.

A Instituição encaminhou fotos das rampas para acessibilidade dos alunos com deficiência - Anexo 5 do Processo às fls. 738.

Especialistas: Laboratórios - em relação às peças anatômicas disponíveis para estudo, constatou-se insuficiente quantidade, de sistema esquelético, mas com adequada preservação do material. Sistemas digestórios, respiratórios e circulatórios não existem suficientemente para um curso de bacharelado. Foi apresentado um software anatômico tridimensional, como se utilizado para as aulas ou disponível para estudo dos alunos. Todavia essa informação não foi confirmada na reunião com os discentes, o que causou grande estranheza a esta comissão.

Existe no campus outro Laboratório de **Biomecânica e Avaliação Física**, que estava fechado na hora da visita, o que dificulta qualquer avaliação desses ambientes. Outro laboratório de práticas específicas, conhecida como **Sala de Musculação**, apresentava um conjunto de equipamentos antigos, com duvidoso estado de conservação, apresentando pontos de ferrugem, muito embora não se tenha notícia de uso para algum projeto em atendimento à população ou à prática dos próprios alunos.

Instituição: as atuais peças anatômicas que compõem o Laboratório da ESC foram adquiridas com muita dificuldade em 2014 devido à complexidade que envolve este processo (legislação limitadora e trâmites burocráticos). Importante destacar que vários especialistas da área da Educação Física têm apontado que “peças sintéticas” atendem plenamente as demandas pedagógicas para formação de licenciados e bacharéis em Educação Física. Isso se dá frente a complexidade da aquisição de peças humanas como exposto acima, e na evolução tecnológica das peças sintéticas. Uma solução em médio prazo para solucionar a quantidade de algumas peças seria a aquisição de algumas peças sintéticas para o laboratório. Isto já está em análise pela direção da ESC. Como o

software tridimensional é uma aquisição relativamente recente (2016) ainda não houve apropriação e incorporação sistemática do uso dele. A coordenação pedagógica do curso está elaborando estratégias para que este recurso seja melhor aproveitado (reuniões com o professor da disciplina Anatomia Humana, vivência/workshop com os alunos entre outros).

Especialistas: Espaços Físicos para Práticas Esportivas - De modo geral, as áreas onde acontecem as atividades do curso apresentam infraestrutura adequada para atender as aulas teóricas e atividades práticas. Porém, o estado de conservação de alguns vestiários e banheiros requer um bom investimento. Alguns espaços foram reformados recentemente (pisos e azulejos), porém ainda faltam chuveiros ou estes só permitem banho frio. Os vestiários do Ginásio menor conotam estado de completo abandono. Existem portas sem manutenção, paredes mal conservadas e sem pintura, pias com bancadas quebradas e ferros de construção à mostra, expondo os alunos a risco de ferimento. Requerem providências imediatas da administração.

Instituição: de fato, durante anos a Instituição passou por dificuldade na manutenção de sua estrutura física, entretanto, as manutenções já vêm acontecendo, como citado no relatório, com reformas de vestiários e pinturas. A estrutura pontualmente apontada (vestiário do Centro de Eventos) iniciou em fevereiro de 2018 como plano de ação imediato sua reforma completa, troca de pisos e revestimentos, pia de alvenaria, portas e reparos elétricos, conforme fotos em anexo (Anexo 14).

Especialistas: é patente e urgente a criação de um setor de manutenção na IES (que parece não existir), considerando o estado de má conservação geral, seja na fiação elétrica antiga e sem manutenção ou outro tipo de instalação de cabeamento e fiação à mostra. Este foi o caso de cabos de internet enrolados na maçaneta, do que deveria ser o banheiro da sala dos docentes. Paredes rachadas, pintura desgastada e suja, jardinagem por fazer, mobiliário em todos os prédios necessitando de reparos, amontoado de materiais diversos, material de provas antigas aplicadas entulhadas em saletas, muito material abandonado em diversos pontos do prédio, documentos abandonados e empoeirados. É evidente a necessidade de um pesado investimento na estrutura física da ESC, que contrasta com o empenho, esforço e dedicação da sua gente; quer seja no seu quadro funcional, docente ou discente.

Instituição: não há na estrutura organizacional **vigente** da ESC o departamento de “Manutenção e Zeladoria”, entretanto, foi elaborado e encaminhado ao Poder Executivo o “ESTATUTO” da Instituição que dentre outras coisas, revê sua estrutura, em que foi incluso este departamento e criado o cargo de Chefia Específica para o Setor, conforme Seção V, subseção I do referido documento. Atualmente o acompanhamento é feito diretamente pelo Assessor Técnico e pela Administração que dentre muitos desafios vem se empenhando em recuperar e melhorar continuamente a manutenção dos espaços, onde algumas ações ao longo dos últimos 15 meses foram feitas para o saneamento deste problema:

- Criação do Departamento (previsto no Estatuto da ESC, em processo de aprovação (Anexo 9));
- Contratação de Profissionais na área de zeladoria, especificamente de limpeza, manutenção de piscina e manutenção elétrica (Anexo 10);
- Pinturas de alguns espaços do prédio administrativo, ginásio Zé da Bola, fachada em geral, prédio administrativo, quadras poliesportivas, etc. (Anexo 11);
- Manutenção elétrica (troca de lâmpadas, organização dos fios soltos em vários departamentos, manutenção de ventiladores) (Anexo 12);

- *Gestão do trato documental Implantação do Sistema de Tramitação de Documentos (GPRÓ), Aplicação de 5S em alguns setores (Contábil e Tesouraria), retirados dos documentos obsoletos, empoeirados e antigos de áreas (saleta dos professores e saleta da secretaria) e destinados ao arquivo morto (Anexo 13).*

Especialistas: Biblioteca - *todavia das 6 salas para estudo individual, apenas 2 apresentavam boas condições de uso. As demais, as bancadas estavam caindo ou desmontando, representando certo risco de ferir seus eventuais usuários.*

Observou-se que muitas bibliografias que constam nos programas de disciplinas dos docentes, não estão disponíveis na biblioteca, quer da Licenciatura ou Bacharelado. Por outro lado, também existem títulos, considerados clássicos, que estão disponíveis na biblioteca, sem, contudo, serem incluídos nas referências de disciplinas. Isto implica que possivelmente não estejam sendo aproveitados em virtude do desconhecimento dos alunos ou mesmo dos docentes.

Parece existir possibilidade da elaboração de uma lista de títulos por parte do corpo docente, em que estes indicam as principais obras para suas disciplinas. Todavia não foram observados livros novos nas estantes, que caracterizem tais aquisições.

Instituição: *em relação à estrutura física da Biblioteca, a mesma está passando por manutenção elétrica e das bancadas conforme citado neste relatório (Anexo 7).*

Os Coordenadores dos Cursos de Educação Física, Enfermagem e Fisioterapia vêm desenvolvendo um trabalho de revisão dos títulos existentes além de trabalharem em uma primeira etapa de listagem de títulos que possam ser comuns as três áreas do conhecimento. Embora de forma modesta, porém continuada a ESC tem investido em aquisições de novos títulos, atendendo aos pedidos dos coordenadores, aquisições feitas em 2016 e 2017 (Anexo 8).

Estrutura Curricular

Especialistas: Matriz Curricular Vigente - *numa análise mais cuidadosa percebeu-se que embora o aluno ingressante no Curso faça sua opção de entrada para uma das duas graduações oferecidas (Licenciatura ou Bacharelado), a composição curricular e oferta de disciplinas ocorrem de forma conjunta nos três primeiros anos de curso. Ainda que esta comissão reconheça a importância de uma formação chamada “pluricurricular” da área como condição adequada de um ensino mais amplo e universal, entende um currículo híbrido na forma em que está composto, não cria uma identidade na formação, quer para atuação do profissional na educação física escolar, quer para atuação no seguimento não escolar.*

Instituição: *a matriz curricular atual com proposta 3 + 1 tem sido praticada por grande parte das IES privadas, filantrópicas e autárquicas, visto que se ajusta às demandas pedagógicas em função de orçamento e custeio provenientes de mensalidades as quais vêm sofrendo grandes transformações devido às diversas mudanças econômicas em nosso país. Tanto a direção da ESC como a presente comissão têm a clara percepção de que esse formato da matriz curricular merece uma profunda revisão e adequação. Importante destacar que a Escola Superior de Cruzeiro (ESC), antiga Escola Superior de Educação Física de Cruzeiro (ESEFIC) realizou uma acentuada mudança na estrutura curricular em 2003, criando o curso de Bacharelado, sendo vanguarda entre as IES vinculadas ao CEE, pois àquela época, se aguardava a publicação de Diretrizes específicas para formação do Bacharel em Educação Física, o que veio a ocorrer somente em 2004 (Resolução CNE/CES 7/2004). Assim, ao longo desses anos, e em função da demanda mercadológica da região, os docentes da ESC que ministram disciplinas de formação específica do Professor/Profissional de Educação Física têm realizado em suas intervenções pedagógicas, reflexões e discussões sobre abordagens e metodologias adequadas na Educação Básica (Licenciatura) e nos demais*

ambientes de prática física e esportiva, clubes, academias, parques, etc. (Bacharelado). Ressaltamos que os documentos oficiais dos cursos carecem de maior explicitação neste aspecto, o que será implantado na nova matriz curricular.

Uma comissão de reestruturação curricular nomeada pela direção em 2018, aproveitará os apontamentos do relatório dos especialistas para aprofundar as mudanças qualitativas nos PPCs de ambos os cursos e encaminhará a esse Conselho. Tais mudanças enfatizarão a atualização das ementas, a modernização da bibliografia, a periodização e a melhor adequação das disciplinas ao perfil do egresso de cada curso.

Segue abaixo um cronograma detalhado das ações a serem realizadas pela comissão de reestruturação curricular:

Março/ Abril: elaboração de questionário para avaliação e auto avaliação docente utilizando plataforma tecnológica (Google Forms) como parte da CPA. Tal instrumento permitirá reformulação e inovação das ações didáticas do corpo docente, tais como mudanças estruturais nos planos de ensino das disciplinas, capacitação docente entre outras ações.

Abril / Maio/ Junho: revisão das Ementas; atualização e adequação das bibliografias, elaboração de cronograma de aquisição de obras mediante previsão de dotação orçamentária específica par este fim, com a análise da possível aquisição de obras virtuais como revistas ou livros on line. Trabalho este que será realizado pela comissão e administração da ESC.

Abril/ Maio/ Junho / Agosto: reformulação do Projeto Pedagógico dos cursos de Licenciatura e Bacharelado mediante reuniões presenciais quinzenais da comissão de reestruturação curricular.

Agosto / Setembro: apresentação, discussão e ajustes finais da proposta de nova matriz curricular e estrutura geral dos cursos de Licenciatura e Bacharelado ao corpo docente.

Outubro: encaminhamento do novo PPC dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Escola Superior de Cruzeiro.

Finalizamos as considerações de natureza pedagógica destacando o “Projeto ENADE” [...], projeto este pioneiro na instituição visando a preparação dos alunos para o referido exame e potencializando a formação dos discentes (Anexo 3).

Especialistas: recomendações atuais

- 4. Providências imediatas para as questões estruturais já apontadas no presente relatório, com especial atenção às áreas de risco (pias e bancadas quebradas). Providenciar adequado trato e encaminhamento para documentação abandonada e empoeirada, da criação de laboratórios necessários aos cursos, do equipar salas de aula com recursos audiovisuais adequados. Melhorar o sinal de wi-fi e recursos de internet. Implementar um programa de inserção digital da ESC; otimização dos recursos e informações acadêmicas aos alunos por um sistema de secretaria digital. Recomenda-se fortemente o estabelecimento imediato de um setor de manutenção, com atuação ampla e permanente na IES.*

Instituição: *das recomendações feitas pelos especialistas no Relatório Circunstanciados, no que tange ao administrativo da ESC, ressalta-se que houve algumas melhoras estruturais, que estão ocorrendo*

de maneira continuada e que comprovam o esforço e o comprometimento desta gestão em resolver os problemas pontuais de estrutura, bem como fazê-lo de maneira planejada, dentro dos limites orçamentários e dos princípios legais de uma Instituição Pública.

Nos últimos dois anos, A ESC passou por reestruturação administrativa, sanou problemas graves de ordem financeira, eleitoral e Institucional, promovendo ações de impacto que tinha o primeiro objetivo de recuperar sua Saúde Financeira e sua Credibilidade.

Embora pareçam modestas, as mudanças físicas foram e são perceptíveis e estão acontecendo em decorrências às ações iniciais, que geraram maior estabilidade nas arrecadações da ESC.

As providencias apontadas para melhoria dos espaços físicos, trato documental, modernização das informações estão sendo tomadas conforme os anexos. Algumas ações em decorrências ao Relatório e outras por terem sido suas necessidades já previamente identificadas por esta administração como a criação oficial do Departamento de Manutenção via Estatuto e implantação dos serviços WEB para colaboradores e alunos.

Renovamos neste, o compromisso em continuar evoluindo nas ações na melhoria dos processos e procedimentos ou na conservação dos espaços físicos.

Por fim a Comissão de Especialista faz as seguintes considerações:

Reservados nas orientações do Conselho Estadual de Educação, consideradas as recomendações acima pontuadas, o curso de Graduação em Educação Física (Licenciatura/Bacharelado) da ESC, apresenta condições satisfatórias de funcionamento, para que seja recomendada a Renovação de seu Reconhecimento.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE nº 142/16, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física, da Escola Superior de Cruzeiro “Prefeito Hamilton Vieira Mendes”, pelo prazo de cinco anos.

2.2 A Instituição deverá observar as recomendações dos Especialistas.

2.3 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 08 de junho de 2018.

a) Cons^a Rose Neubauer
Relatora

DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Edson Hissatomi Kai, Eliana Martorano Amaral, Francisco de Assis Carvalho Arten, Hubert Alquéres, Jacintho Del Vecchio Junior, João Otávio Bastos Junqueira, Martin Grossmann, Roque Theóphilo Júnior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 13 de junho de 2018.

a) Cons. Hubert Alquéres

Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 20 de junho de 2018.

Cons^a. Bernardete Angelina Gatti

Presidente

PARECER CEE Nº 234/18 – Publicado no DOE em 21/06/2018 - Seção I - Página 37
 Res SEE de 10/07/18, public. em 11/07/18 - Seção I - Página 28
 Portaria CEE GP nº 225/18, public. em 12/07/18 - Seção I - Página 21



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

**AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012 alterada pela DELIBERAÇÃO CEE Nº 154/2017)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

PROCESSO CEE Nº: 315/2005			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO			
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA		TURNO/CARGA HORÁRIA	Diurno: 3240 horas-relógio
		TOTAL: 3240	Noturno: 3240 horas-relógio
ASSUNTO: PROCESSO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA			

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:				
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	Biologia Geral	ALBERTS, B. Fundamentos da biologia celular . 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular . 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. MARCONDES, A. C.; Biologia básica . 4 ed. São Paulo: Atual, 1991.
			Bioestatística I	CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações . Porto Alegre: Artmed, 2003. CRESPO, A. A. Estatística fácil . 17 ed. São Paulo: Saraiva, 2002. DORIA FILHO, V. Introdução à Bioestatística: para simples mortais . Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.
			Biologia aplicada à Educação Física	DI FIORE, M. S. H. Atlas de histologia . 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica . 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. PEZZI A C; GOWDAK D; MATTOS N. S. Biologia: citologia, embriologia, histologia . Editora PDT, 2010.

			Fundamentos de Biomecânica	<p>AMADIO, A. C.; BARBANTI, V. J. A biodinâmica do movimento humano e suas relações interdisciplinares. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.</p> <p>HALL, S. H. Biomecânica básica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>NORDIN, M.; FRANKEL, V. H. Biomecânica básica do sistema músculo esquelético. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>OKUNO, E.; FRATIN, L. Desvendando a física do corpo humano: biomecânica. 1 ed. Barueri: Manole, 2003.</p>
			Bioquímica	<p>CAMERON, L. C.; MACHADO, M. Tópicos avançados em bioquímica do exercício. Rio de Janeiro: Shape, 2004.</p> <p>CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica ilustrada. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.</p> <p>MAUGHAN, R.; GLEESON, M. GREENHAFF, P. L. Bioquímica do exercício e do treinamento. 1 ed. Barueri: Manole, 2000.</p>
			Fisiologia Geral I	<p>BERNE, R. M.; LEVY, M. N. Fisiologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>GUYTON, A. C. Fisiologia humana. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.</p> <p>POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3 ed. Barueri: Manole, 2000.</p>
			Fisiologia Geral II	<p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2 ed. Barueri: Manole, 2001.</p>
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Língua Portuguesa I	<p>ANDRADE, M. M.; HENRIQUES, A. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>GRANATIC, B. Técnicas básicas de redação. 4 ed. São Paulo: Scipione, 2008.</p> <p>SACCONI, L. A. Gramática essencial da língua portuguesa: teoria e prática. 4 ed. São Paulo: Atual, 1989.</p>
			Língua Portuguesa II	<p>CERÉJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português e linguagens 2: literatura, produção de texto e gramática. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>RIBEIRO, A. L. Redigir: imaginação e criatividade, escrever bem é a solução. São Paulo: Madras, 2003.</p> <p>ROCHA LIMA, C. H. Gramática normativa da língua portuguesa. 43 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.</p>

			Tecnologia da Educação I	HAHN, H.; STOUT, R. Dominando à Internet . São Paulo: Makron Books,1995. MOREIRA, S. B. Informática, ciências e atividades físicas . Rio de Janeiro: Shape,1998. Treinamento Rápido em Microsoft Excel 2000 . São Paulo: Berkeley, 2000.
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	Tecnologia da Educação II	TURBAN, E.; RAINER JR., R. K. R.; POTTER, R.E. Administração de Tecnologia da Informação : teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. TURBAN, E.; RAINER JR., R. K. R.; POTTER, R.E. Introdução a Sistemas de Informação : uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. LAPPONI, J.C. Estatística usando Excel 5 e 7 . São Paulo: Laponi Treinamento,1997.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	História e Filosofia da Educação	ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando : introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1993. BOZZETTO, I. M. Trabalhando com Temas Geradores . Ijuí: Unijuí, 1999 (Série Educação: nº. 60). GALVÃO, A. M.; TEIXEIRA, E. M. História da educação . São Paulo: DP&A Editora, 2005. PILETTI, C. História da educação : de Confúncio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2012.
		Sociologia da Educação	DURKHEIM, E. Educação e sociologia . São Paulo: Melhoramentos, 1978. GOMES, C. A. A educação em perspectiva sociológica . São Paulo: EPU, 1994. PILETTI, N. Sociologia da educação . São Paulo: Cortez, 1994.
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	Psicologia do Desenvolvimento I	BARROS, C. S. G. Pontos de psicologia do desenvolvimento . São Paulo: Ática,1996. BEE, H. A criança em desenvolvimento . Porto Alegre: Artes Médicas,1996. FLAVELL, J. H. A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget . São Paulo: Pioneiras,1996. PIAGET, J. A formação do símbolo na criança . Rio de Janeiro:1978. PICHON -RIVIÈRE, E. Teoria do Vínculo . São Paulo: Martins Fontes,1995. WALLON, H. Psicologia e Educação da Infância . Lisboa: Estampa, 1975.
		Psicologia do Desenvolvimento II	BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias : uma introdução ao estudo de psicologia. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008. CARVALHO, V. B. C. L. Desenvolvimento humano e psicologia : generalidades, conceitos e teorias.

			Belo Horizonte, UFMG, 1996. CÓRIA-SABINI, M. A. Psicologia do desenvolvimento . São Paulo: Ática, 2007. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente . São Paulo: Martins Fontes, 1991.
		Psicologia do Esporte	SAMULSKI, D. Psicologia do Esporte . São Paulo: Manole, 2002. SAMULSKI, D.; BECKER, J. S. Manual de treinamento psicológico para o esporte . Porto Alegre: Feevale, 2000. WEINBERG, R. S.; GOULD, G. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício . São Paulo: Artmed, 2001.
		Aprendizagem Motora	MAGILL, R. A. Aprendizagem Motora : conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. PELLEGRINI, A. M. Coletânea de estudos : comportamento motor I. São Paulo: Movimento, 1997. SCHIMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora : uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
		Crescimento e Desenvolvimento Humano	ECKERT, H. M. Desenvolvimento motor . Barueri: Manole, 1993. GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor : bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2003. HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. TANI, G.; MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. E. Educação Física escolar : fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.
	III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	BRANDÃO, C. F. Estrutura e funcionamento do ensino . São Paulo: Avercamp, 2004. BRASIL, LDB. Lei 9394/1996 . 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010. CARNEIRO, M. A. LDB fácil. Leitura crítico-compreensiva artigo a artigo . 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1998. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar : políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
	IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	Educação Física no Ensino Infantil	BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 1: introdução; BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 2: formação pessoal e social; BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto.

			<p>Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 3: conhecimento de mundo.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Versão final. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_-versaofinal.pdf.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil / Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC, SEB, 2010.</p> <p>Nista-PICCOLO, Vilma Leni; MOREIRA, Wagner Wey. Corpo em movimento na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2014.</p>
		Educação Física no Ensino Fundamental	<p>BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Ensino de primeira à quarta série. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF.</p> <p>BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Ensino de quinta à oitava série. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Versão final. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_-versaofinal.pdf.</p> <p>São Paulo. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira – São Paulo: SEE, 2010.</p> <p>GUARATINGUETÁ. Matriz curricular de Educação Física: ensino fundamental I e II. Coordenação Pedagógica/ Secretaria Municipal de Educação, 2016.</p>
		Educação Física no Ensino Médio	<p>BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Ensino médio. Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 2000.</p> <p>BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. PCN + Educação Física/ Ensino médio. Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 2000.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Versão final. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-</p>

			<p>conteute/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_emb_aixa_site.pdf</p> <p>São Paulo. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira – São Paulo: SEE, 2010.</p>
<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:</p> <p>a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos;</p> <p>b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;</p> <p>c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p> <p>e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.</p>	Didática Geral	<p>CANDAU, V. M. A. Didática em questão. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>LIBÁNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>MASETTO, M. Didática: a aula como centro. 4 ed. São Paulo: FTD, 1997.</p> <p>PERRENOUD, P. Novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>SANTOS, A. Didática sob a ótica do pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2003.</p>	<p>HOFFMAN, J. Avaliação mediadora. Uma prática em construção da pré-escola à universidade. 20 ed. Porto Alegre: Medicação, 2003.</p> <p>LOURENÇO JUNIOR, A. Avaliação em Educação Física Escolar. Instrumento e processos para o ensino fundamental. São Paulo: Pleiade, 2008.</p> <p>LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>VASCONCELLOS, C. S. Avaliação: concepção dialética - libertadora do processo de avaliação escolar. 15 ed. São Paulo: Libertad, 2005.</p>
	Recreação na Educação Física Escolar	<p>CATUNDA, R. Recriando a recreação. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.</p> <p>CAVALLARI, V. M. Recreação em ação. São Paulo: Ícone, 2006.</p> <p>MIRANDA, N. Organização das atividades de recreação. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.</p> <p>SOLER, R. Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.</p>	<p>AGRICOLA, N. P. A. Esporte, esporte na escola e competição: sentidos, ações e contradições. Goiânia: UCG, 2007.</p> <p>DARIDO, S. C., RANGEL, I. C. A. (Org). Educação Física na Escola: implicações para prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>DE ROSE, J. R. Esporte e atividade física na infância e adolescência. São Paulo: Artmed, 2002.</p> <p>MACHADO, A. A. (Org). Especialização esportiva precoce: perspectivas atuais da psicologia do esporte. Jundiaí: Fontoura, 2008.</p>
	Pedagogia do Esporte	<p>BERRA, M. A ginástica rítmica desportiva: a técnica, o treino, a competição. Lisboa, Estampa, 1997.</p> <p>GAIO, R. Ginástica rítmica desportiva “popular”: uma proposta educacional. São Paulo: Robe, 1996.</p> <p>MARTINS, S. Ginástica rítmica desportiva: aprendendo passo a passo. Rio de Janeiro: Shape, 1999.</p> <p>RÓBEVA, N.; RANKÉLOVA, M. Escola de campeãs. Ginástica rítmica desportiva. São Paulo:</p>	
Pedagogia da Ginástica Rítmica			

<p>VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;</p>		Ícone, 1996.
	Dança aplicada à Educação Física	HASELBACH. Dança, improvisação e movimento . Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1988. NANI, D. Dança educação: princípios, métodos e técnicas . Rio de Janeiro: Sprint, 1995. PORTINARI, M. História da dança . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989. VIANNA, K. A dança . São Paulo: Siciliano, 1990.
	Dança aplicada à Educação Física Escolar	NANNI, D. Dança educação: pré-escola à universidade . 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. NANNI, D. Ensino da dança . Rio de Janeiro: Shape, 2003. RANGEL, N. B. C. Dança, educação, Educação Física: propostas de ensino da dança e o universo da Educação Física . Jundiaí: Fontoura, 2002.
	Atividades Rítmicas	ARTAXO, I. Ritmo e movimento: teoria e prática . 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008. BARROS, D.; BRAGA, H. Ginástica e música . Rio de Janeiro: Rythmus, 1983. CAMARGO, M. L. M. Música e movimento: um universo em 2 dimensões – aspectos técnicos e pedagógicos na Educação Física . Belo Horizonte: Villa Rica, 1994. MONTEIRO, G. A.; ARTAXO, I. Ritmo e movimento . Guarulhos: Phorte, 2000.
	Prática de Ensino na Educação Básica	MEDEIROS, M. Didática e prática de ensino na Educação Física: para além de uma abordagem formal . Goiânia: UFG, 1998. NEIRA, M. G. Educação Física: a reflexão e a prática no ensino . São Paulo: Edgard Blucher, 2011. SCARPATO, M. Didática na prática - Educação Física: como planejar as aulas na educação básica . São Paulo: Avercamp, 2007.
	Prática Profissional V	COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física . São Paulo: Cortez, 2012. GORLA, J. I.; ARAUJO, P. F. Avaliação motora em Educação Física Adaptada . São Paulo: Phorte, 2007. KUNZ, E. Didática da Educação Física . 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2004. MOLLAR, T. H.; ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. Educação Física Escolar: atividades inclusivas . São Paulo: Phorte, 2015.
	Educação Física no Ensino Fundamental	BRACHT, V. et al. Educação Física na escola . Ijuí: Unijuí, 2003. CORREIA, W. R. MUGLIA-RODRIGUES, B. Educação Física no ensino fundamental: da inspiração à ação . Fontoura, 2015. NEIRA, M. G. Ensino de Educação Física . São Paulo: Thomson Learning, 2007.
	Educação Física no Ensino Médio	DAOLIO, J. Da cultura do corpo . 17 ed. Campinas: Papyrus, 2010. MOREIRA, E. C. Educação Física Escolar: desafios e propostas 2 . Jundiaí: Fontoura, 2006. SINGER, R. N.; DICK, W. Ensinando Educação Física: uma abordagem sistêmica . Porto Alegre: Globo, 1980.
	Recreação e Lazer	MARCELLINO, N. C. Lazer e Educação . Campinas:

			Papirus, 2000. MARCELINO, N. C. Repertório de Atividades de Recreação . Campinas: Papirus, 2002. SCHWARTZ, G. M. Educação Física no Ensino Superior : Atividades Recreativas. Guanabara Koogan, 2004.
		Teoria do Lazer	BRUHNS, H. T. (Org). Temas sobre o lazer . Campinas: Autores Associados, 2000. CAMARGO, L. O. L. Educação para o lazer . São Paulo: Moderna, 2002. CAMARGO, L. O. L. O que é o lazer . Brasiliense, 1986.
		Didática aplicada à Educação Física Escolar	CAMPOS, L. A. S. Didática da Educação Física . Várzea Paulista, Fontoura, 2011. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física . São Paulo: Cortez, 1993. DARIDO, S. C. Educação Física na escola : implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. TIBEAU, C. C. P. M. Didática com Criatividade : uma abordagem na Educação Física. São Paulo: Ícone, 2011.
VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;		Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	HERNÁNDEZ, F. O Projeto Político-Pedagógico vinculado à melhoria das escolas. In: Revista Pátio. Ano VII, nº 25. fev./abr., 2003. LIBÂNIO, J. C. Organização e Gestão da Escola : Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013. VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola : uma construção possível. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência; ;		Educação Física Adaptada para Portadores de Necessidades Especiais	GORGATTI, M.; COSTA, R. F. Atividade física adaptada . São Paulo: Manole, 2005. GORLA, J. I.; ARAUJO, P. F. Avaliação motora em Educação Física Adaptada . São Paulo: Phorte, 2007. ROSADAS, S. C. Atividade física adaptada e jogos esportivos para deficientes : eu posso, você duvida? Rio de Janeiro: Atheneu, 1989. SOUZA, P. A. O esporte na paraplegia e tetraplegia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.
		Educação Física Inclusiva	AGUIHR, J. S. Educação inclusiva : jogos para o ensino de conceitos. Campinas: Papirus, 2004. 3 ed. São Paulo: Hemus, 1991. MITTLER, P. Educação inclusiva : contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2000. SAAD, S. N. Preparando o caminho da inclusão : dissolvendo mitos e preconceitos em relação à pessoa com síndrome de Down. 2 ed. São Paulo: Vetor, 2003. SASSAKI, R. K. Inclusão : construindo uma sociedade para todos. 3 ed. Rio de Janeiro: WKA, 1997.
		Educação Física Adaptada	DIZHL, R. M. Jogando com as deficiências : jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2006. DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. Atividade física para

			<p>pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2 ed. Barueri: Manole, 2008.</p> <p>SOLER, R. Brincando e aprendendo na Educação Física Especial: planos de aula. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.</p>
		Prática Profissional VI	<p>AGUIAR, J. S. Educação inclusiva: jogos para o ensino de conceitos. Campinas: Papirus, 2015.</p> <p>GONÇALVES, N. L. G. Metodologia do ensino da Educação Física. Curitiba: Ibpex, 2007.</p>
	IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	<p>Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. IDEB. http://portal.inep.gov.br/saeb.</p> <p>Ministério da Educação. IDEB. http://portal.mec.gov.br/ideb-sp-1976574996.</p> <p>Secretaria da Educação. Governo do Estado de São Paulo. http://www.educacao.sp.gov.br/idesp.</p> <p>Secretaria da Educação. Governo do Estado de São Paulo. http://www.educacao.sp.gov.br/saresp.</p>

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	Didática Geral	<p>CANDAU, V. M. A. Didática em questão. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>MASETTO, M. Didática: a aula como centro. 4 ed. São Paulo: FTD, 1997.</p> <p>PERRENOUD, P. Novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>SANTOS, A. Didática sob a ótica do pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2003.</p>
		Educação Física no Ensino Infantil	<p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 1: introdução;</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF,</p>

			1998. Volume 2: formação pessoal e social; BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 3: conhecimento de mundo. MATTOS. M. G.; NEIRA. M. G. Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola. São Paulo: Phorte, 2000.
	Psicologia do Desenvolvimento II		BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008. CARVALHO, V. B. C. L. Desenvolvimento humano e psicologia: generalidades, conceitos e teorias. Belo Horizonte, UFMG, 1996. CÓRIA-SABINI, M. A. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Ática, 2007. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
	Didática aplicada à Educação Física Escolar		CAMPOS, L. A. S. Didática da Educação Física. Várzea Paulista, Fontoura, 2011. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1993. DARIDO, S. C. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. TIBEAU. C. C. P. M. Didática com Criatividade: uma abordagem na Educação Física. São Paulo: Ícone, 2011.
	Educação Física no Ensino Fundamental		BRACHT, V. et al. Educação Física na escola. Ijuí: Unijuí, 2003. CORREIA, W. R. MUGLIA-RODRIGUES, B. Educação Física no ensino fundamental: da inspiração à ação. Fontoura, 2015. NEIRA, M. G. Ensino de Educação Física. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
	Educação Física no Ensino Médio		DAOLIO, J. Da cultura do corpo. 17 ed. Campinas: Papirus, 2010. MOREIRA, E. C. Educação Física Escolar: desafios e propostas 2. Jundiaí: Fontoura, 2006. SINGER, R. N.; DICK, W. Ensinando Educação Física: uma abordagem sistêmica. Porto Alegre: Globo, 1980.
	Aprendizagem Motora		MAGILL, R. A. Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. PELLEGRINI, A. M. Coletânea de estudos: comportamento motor I. São Paulo: Movimento, 1997. SCHIMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no

			problema. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
		Dança aplicada à Educação Física Escolar	NANNI, D. Dança educação: pré-escola à universidade. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. NANNI, D. Ensino da dança. Rio de Janeiro: Shape, 2003. RANGEL, N. B. C. Dança, educação, Educação Física: propostas de ensino da dança e o universo da Educação Física. Jundiá: Fontoura, 2002.
		Avaliação em Educação Física Escolar	HOFFMAN, J. Avaliação mediadora. Uma prática em construção da pré-escola à universidade. 20 ed. Porto Alegre: Medicação, 2003. LOURENÇO JUNIOR, A. Avaliação em Educação Física Escolar. Instrumento e processos para o ensino fundamental. São Paulo: Pleiade, 2008. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011. VASCONCELLOS, C. S. Avaliação: concepção dialética - libertadora do processo de avaliação escolar. 15 ed. São Paulo: Libertad, 2005.
		Educação Física Adaptada para Portadores de Necessidades Especiais	GORGATTI, M.; COSTA, R. F. Atividade física adaptada. São Paulo: Manole, 2005. GORLA, J. I.; ARAUJO, P. F. Avaliação motora em Educação Física Adaptada. São Paulo: Phorte, 2007. ROSADAS, S. C. Atividade física adaptada e jogos esportivos para deficientes: eu posso, vocês duvidam? Rio de Janeiro: Atheneu, 1989. SOUZA, P. A. O esporte na paraplegia e tetraplegia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.
		Prática de Ensino na Educação Básica	MEDEIROS, M. Didática e prática de ensino na Educação Física: para além de uma abordagem formal. Goiânia: UFG, 1998. NEIRA, M. G. Educação Física: a reflexão e a prática no ensino. São Paulo: Edgard Blucher, 2011. SCARPATO, M. Didática na prática - Educação Física: como planejar as aulas na educação básica. São Paulo: Avercamp, 2007.
		Pedagogia do Esporte	AGRÍCOLA, N. P. A. Esporte, esporte na escola e competição: sentidos, ações e contradições. Goiânia: UCG, 2007. DARIDO, S. C., RANGEL, I. C. A. (Org). Educação Física na Escola: implicações para prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. DE ROSE, J. R. Esporte e atividade física na infância e adolescência. São Paulo: Artmed, 2002. MACHADO, A. A. (Org). Especialização

			esportiva precoce: perspectivas atuais da psicologia do esporte. Jundiaí: Fontoura, 2008.
	Noções Básicas de Saúde Pública e de Socorros de Urgência		ALKMIM, R.; NOVAES, G.; NOVAES, J. Socorros e urgência. 2 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2006. FLEGEL, M. J. Primeiros socorros no esporte: o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte. Barueri: Manole, 2002. NOVAES, J. S.; NOVAES, G. S. Manual de primeiros socorros para Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, 1994. SOUZA, L. V.; BARBOSA, M. L. J. Primeiros socorros: princípios básicos. Taubaté: Cabral, 1999.
	Fundamentos de Biomecânica		AMADIO, A. C.; BARBANTI, V. J. A biodinâmica do movimento humano e suas relações interdisciplinares. São Paulo: Estação Liberdade, 2000. HALL, S. H. Biomecânica básica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. NORDIN, M.; FRANKEL, V. H. Biomecânica básica do sistema músculo esquelético. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. OKUNO, E.; FRATIN, L. Desvendando a física do corpo humano: biomecânica. 1 ed. Barueri: Manole, 2003.
	Lutas		BAPTISTA, C. F. S. Judô: da escola à competição. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. BOLA SETE, Mestre. A capoeira angola na Bahia. 4 ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2005. CRUZ, J. L. O. Capoeira Angola do iniciante ao mestre. Salvador: Pallas, 2006. TEGNER, B. Guia completo de Karatê. 14 ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.
	Organização Esportiva Escolar		BRANZIN, V. Organização e modelos de competições desportivas. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1983. DAURITO, M. Organização de competições desportivas. 3 ed. São Paulo: Hemus, 1991. POIT, D. R. Organização de eventos esportivos. 1 ed. Londrina: Midiograf, 1999. REZENDE, J. R. Organização e administração no esporte. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
	Prática Profissional I		CATTEAU, R.; GAROFF, G. O ensino da natação. 3 ed. Barueri: Manole, 1990. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 2012. KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação 9 ed. São Paulo: Cortez, 2006. KUNZ, E. Didática da Educação Física. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

			<p>PALMER, M. A ciência do ensino da natação. Barueri: Manole, 1990.</p> <p>SCHWARTS, G.M. (org.) Atividades Recreativas. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2005.</p>
	Prática Profissional II		<p>FERNANDES, J. L. Atletismo: os saltos. 2 ed. São Paulo: EPU, 2003.</p> <p>FERNANDES, J. L. Atletismo: corridas. São Paulo: EPU, 2003.</p> <p>FERREIRA, A. E. X.; ROSE JUNIOR, D. Basquetebol: técnicas e táticas - uma abordagem didático-pedagógica. 1 ed. São Paulo: EPU, 1987.</p> <p>GONÇALVES, N. L. G. Metodologia do ensino da Educação Física. Curitiba: Ibpx, 2007.</p> <p>MEDEIROS, M. Didática e prática de ensino na Educação Física: para além de uma abordagem formal. Goiânia: UFG, 1998.</p>
	Prática Profissional III		<p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>FREIRE, J. B. Pedagogia do futebol. Campinas: Autores Associados, 2003.</p> <p>KUNZ, E. Didática da Educação Física. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2004.</p> <p>LOPES, M. B. S.; GOUVÊA, F. L. Pedagogia do Voleibol. São Paulo: Plêiade, 2009.</p> <p>MEDEIROS, M. Didática e prática de ensino na Educação Física: para além de uma abordagem formal. Goiânia: UFG, 1998.</p>
	Prática Profissional IV		<p>ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. A. Ritmo e movimento: teoria e prática. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>GONÇALVES, N. L. G. Metodologia do ensino da Educação Física. Curitiba: Ibpx, 2007.</p> <p>KUNZ, E. Didática da Educação Física. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2004.</p> <p>NANNI, D. Dança educação: princípios, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.</p> <p>PAES, R. R.; BALBINO, H. F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p>
	Prática Profissional V		<p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>KUNZ, E. Didática da Educação Física. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2004.</p> <p>MARTINS, S. Ginástica rítmica desportiva: aprendendo passo a passo. Rio de Janeiro: Shape, 1999.</p> <p>MOLLAR, T. H.; ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. Educação Física Escolar: atividades inclusivas. São Paulo: Phorte, 2015.</p> <p>SIMÕES, A. C. Handebol: conceitos técnicos e táticos defensivo. São Paulo: Phorte, 2002.</p>

		Prática Profissional VI	<p>AGUIAR, J. S. Educação inclusiva: jogos para o ensino de conceitos. Campinas: Papirus, 2015.</p> <p>BAPTISTA, C. F. S. Judô: da escola à competição. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.</p> <p>CRUZ, J. L. O. Capoeira Angola do iniciante ao mestre. Salvador: Pallas, 2006.</p> <p>GONÇALVES, N. L. G. Metodologia do ensino da Educação Física. Curitiba: Ibpex, 2007.</p> <p>HOSTAL, P. Pedagogia da ginástica olímpica. Barueri: Manole, 1982.</p> <p>KUNZ, E. Didática da Educação Física. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2004.</p>
--	--	-------------------------	--

OBSERVAÇÕES:

2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

CAPITULO I - DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS E FINALIDADES

A Prática como Componente Curricular foi introduzida nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica em nível superior no início dos anos 2000, pelas Resoluções CNE/CP nº 1/2002 e nº 2/2002 como um recurso para estimular os programas de formação a tentarem superar a dicotomia entre teoria e prática na formação inicial. A PCC é o encontro do conhecimento sobre os objetos de ensino com o conhecimento pedagógico sobre como se aprende e como se ensina esse conhecimento. Constituem a dimensão prática, contextualizada e significativa de todos os conteúdos curriculares da formação docente, tanto aqueles específicos de uma área ou disciplina quanto aqueles dos fundamentos pedagógicos.

CAPITULO II - DOS OBJETIVOS

AS PCCs têm por objetivo articular os conceitos, teorias ou leis dos conhecimentos específicos com sua dimensão prática, sua conexão com os contextos que fazem sentido para o aluno de licenciatura. Na PCC os discentes vivenciam a “simetria invertida” nas mais variadas formas de ensino das manifestações corporais do movimento humano. Essa estrutura curricular tem se mostrado bastante eficaz na medida em que oportuniza aos discentes uma vasta experiência no curso de Licenciatura, com a resolução de problemas dos mais variados tipos e situações cotidianas dos profissionais de Educação Física.

CAPITULO III - DOS CONTEÚDOS

As PCCs podem incluir:

- Atividades de projetos de ensino, resolução de problemas, observação e análise de casos ou situações, pelas quais o professor adquire compreensão do conteúdo a ser ensinado bem como habilidades para selecionar, organizar, representar e adaptar às características dos alunos;
- Observação no contexto escolar, familiaridade com os materiais didáticos e elaboração/adaptação de materiais, elaboração de procedimentos de avaliação;
- Associação dos conteúdos do currículo de formação com as competências que se deve constituir tanto as relativas ao domínio dos conteúdos a serem ensinados como aquelas relativas aos fundamentos da educação e aos conteúdos pedagógicos;
- Explicitação e análise das bases conceituais do caráter contextual da ação docente e a importância de competências tais como sensibilidade para as necessidades e características dos alunos, flexibilidade e capacidade para adaptar o planejamento às situações imprevisíveis, entre outras;

- e) Explicitar para o professor em formação os processos vividos na sua própria aprendizagem em contexto, para que ele reflita sobre como propiciar experiências semelhantes a seus alunos;
- f) Analisar a estrutura de um componente ou disciplina para que os alunos concluam como se aprende essa disciplina e qual a relação desse fato com os métodos para ensiná-los a crianças e adolescentes da educação básica.

CAPITULO IV - DAS CARACTERÍSTICAS

As PCCs devem apresentar as seguintes características

- a) Ter um lugar no currículo com tempos e espaços próprios;
- b) Organizado de acordo com um plano ou projeto com objetivos e estrutura para orientar os formadores de professores;
- c) Trabalhar sempre o conhecimento que se aprende e o conhecimento que se ensina em articulação, preservando o que é próprio de cada componente curricular;
- d) Estar presentes em algum grau em todos os componentes do currículo de formação;
- e) Articular-se orgânica e continuamente com as Práticas de Ensino e os Estágios.

Síntese dos Projetos Integradores – Propostas para atender às PCCs – 400h

Projeto Integrador I – 3º semestre – 85 horas – Disciplinas: Psicologia do Desenvolvimento II; Educação Física no Ensino Infantil; Didática Geral; Noções Básicas de Saúde Pública e Socorros de Urgência e Prática Profissional I.

Articular a Psicologia do Desenvolvimento II com a realidade dos alunos da Educação Básica. Observação no contexto escolar do Ensino Básico no âmbito da ação docente e a importância de competências tais como sensibilidade psicológica para as necessidades e características dos alunos. Utilizando a interdisciplinaridade trabalhar com projetos de estudos e investigações na Educação Básica. Colocar em prática os métodos aprendidos para o atendimento em primeiros socorros.

Projeto Integrador II – 4º semestre – 70 horas – Disciplinas: Didática aplicada à Educação Física; Educação Física no Ensino Fundamental; Prática Profissional II.

Articular os conhecimentos das disciplinas envolvidas de modo a fazer sentido para os alunos do Ensino Básico. Investigar, observar, identificar e discutir na sala de aula como as dificuldades de aprendizagem podem ser trabalhadas para a melhoria da qualidade do ensino de Educação Física na Educação Básica.

Projeto Integrador III – 5º semestre – 80 horas – Disciplinas: Aprendizagem Motora; Educação Física no Ensino Médio; Prática Profissional III; Dança aplicada à Educação Física Escolar.

Trabalhar o conhecimento que se aprende e o conhecimento que se ensina articulando as disciplinas do Projeto Integrador III. Conhecer conceitos das principais teorias e modelos do processo de ensino/aprendizagem e aplicação na prática para o desenvolvimento dos alunos na Educação Básica.

Projeto Integrador IV – 6º semestre – 85 horas – Disciplinas: Avaliação em Educação Física Escolar; Educação Física para Portadores de Necessidades Especiais; Prática de Ensino na Educação Básica; Prática Profissional IV; Fundamentos de Biomecânica.

Apresentar diversos métodos para o ensino e aprendizagem na Educação Física. Entender os conceitos teóricos da Biomecânica e aprender a utilizar os recursos biomecânicos na avaliação dos alunos da Educação Básica. Utilizando a interdisciplinaridade trabalhar com projetos de estudos e investigações na inclusão de todos os alunos da Educação Básica.

Projeto Integrador V – 7º semestre – 65 horas – Pedagogia do Esporte; Prática Profissional V; Lutas.

Através da interdisciplinaridade trabalhar com projetos de estudos e investigações na Educação Básica. Abordar procedimentos pedagógicos que levem a uma vivência e aprendizagem das atividades de iniciação nas modalidades envolvendo Lutas envolvendo a Educação Física Escolar.

Projeto Integrador VI – 8º semestre – 55 horas – Prática Profissional VI; Organização Esportiva Escolar.

Utilizar a teoria e aplicar na prática os conceitos de organização em eventos escolares envolvendo a Educação Física. Construção de propostas pedagógicas que contemplem o conteúdo da Educação Básica envolvendo a interdisciplinaridade.

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	É finalidade do estágio propor aos estagiários observar as aulas dos vários níveis de ensino, ajudar os docentes, aprender a planejar as aulas e dar aulas experimentais orientadas pelo professor.	COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física . São Paulo: Cortez, 2012. GONÇALVES, N. L. G. Metodologia do ensino da Educação Física . Curitiba: Ibpex, 2007. KUNZ, E. Didática da Educação Física . 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2004.
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	É finalidade do estágio propor aos estagiários acompanhar as aulas ministradas pelos professores da instituição em aulas práticas e teóricas, participação do estagiário em momentos pedagógicos (HTPC, reunião de pais, conselhos de classes, reuniões pedagógicas nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.	MEDEIROS, M. Didática e prática de ensino na Educação Física : para além de uma abordagem formal. Goiânia: UFG, 1998. MOREIRA, D. A. Didática no ensino superior : técnicas e tendências. São Paulo: Pioneira, 1997. PICONEZ, S. C. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado . São Paulo: Papyrus, 1994.
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)	Como assinalado no Inciso I haverá foco do estágio também no Ensino Infantil.	PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2004. THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Métodos de pesquisa em atividade física . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OBSERVAÇÕES:

3- PROJETO DE ESTÁGIO

REGULAMENTAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CAPITULO I - DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS E FINALIDADES

Artigo 1º - O presente regulamento visa disciplinar o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física da ESC – Escola Superior de Cruzeiro, de acordo com a legislação em vigor e objetivo de operacionalizar as ações pertinentes.

CAPITULO II - DA DEFINIÇÃO

Artigo 2º - Considera-se Estágio curricular as atividades de aprendizagem, proporcionadas pela participação do estudante em situações reais, realizadas em ambiente escolar. É finalidade do estágio propor aos estagiários observar as aulas dos vários níveis de ensino, ajudar os docentes, aprender a planejar as aulas e dar aulas experimentais orientadas pelo professor. É finalidade do estágio propor aos estagiários acompanhar as aulas ministradas pelos professores da instituição em aulas práticas e teóricas, participação do estagiário em momentos pedagógicos (HTPC, reunião de pais, conselhos de classes, reuniões pedagógicas nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

§ 1º – O Estágio Supervisionado constitui-se, nas exigências curriculares, um campo privilegiado ao exercício da prática profissional supervisionada e propicia oportunidade para análise dessa prática à luz dos conteúdos teóricos dos cursos.

§ 2º – O Estágio Supervisionado é requisito legal para obtenção da Graduação de Licenciatura em Educação Física.

§ 3º – Toda e qualquer atividade de estágio será sempre curricular e supervisionada, assumida intencionalmente pela instituição de ensino, configurando-se como ato educativo (Art 1º da Resolução CNE n. 1, de 21/01/2004).

CAPITULO III - DOS OBJETIVOS

Artigo 3º - O Estágio Curricular Supervisionado tem por objetivos:

I – Complementar a formação do estudante, dotando-o do instrumental prático indispensável ao desempenho de sua futura atividade profissional.

II – Estabelecer a integração entre teoria e prática, desenvolvidas pela instituição de ensino e a concedente, a fim de provocar a reflexão sobre as possibilidades de intervenção na realidade profissional.

CAPÍTULO IV - DOS TIPOS DE ESTÁGIOS

Artigo 4º – Os estágios são obrigatórios respeitando suas respectivas cargas horárias como pré-requisito para colação de grau.

Artigo 5º – Estágio obrigatório é aquele definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e pelos Projetos Pedagógicos dos cursos de Graduação e é requisito para aprovação e obtenção do diploma.

CAPITULO V

Artigo 6º – A carga horária mínima obrigatória para a realização do estágio é:

5º Período: Ensino Infantil - 100 Horas

6º Período: Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) - 100 Horas

7º Período: Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) - 100 Horas

8º Período: Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio) - 100 Horas

Parágrafo único - Cinquenta por cento (50%) dos estágios serão realizados em aulas (práticas e teóricas) em acompanhamento aos professores da instituição, vinte cinco por cento (25%) em momentos pedagógicos, que é a participação do estagiário em HTPC, reuniões pedagógicas, conselhos de classes, reuniões com os pais e vinte cinco por cento (25%) de atividades teórico práticas e de aprofundamento em áreas específicas.

CAPÍTULO VI - DA PROPOSTA DE TRABALHO

Artigo 7º – As atividades de supervisão e avaliação a serem desenvolvidas no Estágio serão regulamentadas no Projeto Pedagógico do curso de graduação em Licenciatura em Educação Física.

CAPÍTULO VII - DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

Artigo 8º. – A Coordenação de estágio da área de ensino é responsável pelo estágio do curso de Licenciatura em Educação Física

Artigo 9º – As Coordenações de estágios estão subordinadas à direção acadêmica, sendo designados por ela.

Artigo 10º – Cabe à Coordenação de estágio:

- I – Executar a proposta de estágio da Instituição de Ensino.
- II – Orientar e prestar todos e quaisquer esclarecimentos aos estagiários e supervisores.
- III – Divulgar oportunidades de estágio.
- IV – Encaminhar às instituições concedentes de estágio as áreas de interesse manifestadas pelos alunos.
- V – Realizar reuniões com os estagiários e supervisores de estágio.
- VI – Acompanhar a situação do estagiário, verificando o seu aproveitamento e resolvendo os problemas.
- VII – Realizar reuniões e visitas às instituições concedentes de estágio, sempre que necessário.
- VIII – Encaminhar às instâncias interessadas anualmente, relatório com o nome dos estagiários que concluíram estágio, escola e supervisor e respectivos resultados da avaliação e frequência.

CAPÍTULO VIII - DA SUPERVISÃO DE ESTÁGIOS

Artigo 11º – Cabe à Supervisão de Estágios:

- a) Prestar toda a assistência ao estagiário, desde a formulação do projeto de estágio até a elaboração do relatório de estágio.
- b) Examinar e emitir parecer nos projetos e relatórios de estágio.
- c) Realizar visitas às instituições concedentes de estágio sempre que necessário.
- d) Comparecer nas reuniões convocadas pela respectiva Coordenação de Estágios.

Parágrafo Único – Os Supervisores de Estágio estão subordinados à respectiva Coordenação de Estágios, sendo designados por ela, com aprovação da Direção Acadêmica.

CAPÍTULO IX - DO ESTAGIÁRIO

Artigo 12º – Durante o Estágio Supervisionado, cabe ao estagiário:

- I – Cumprir com empenho e interesse a programação estabelecida para o estágio.
- II – Observar e obedecer as normas internas da instituição concedente de estágio, preservando o sigilo e a confiabilidade das informações que tiver acesso.
- III – Planejar, desenvolver e avaliar o estágio, sob o acompanhamento da Instituição de Ensino, entregando o projeto, os comprovantes e os relatórios nos prazos e padrões pré-estabelecidos.
- IV – Encaminhar uma cópia do relatório de estágio à instituição concedente.
- V – Apresentar documentos comprobatórios da regularidade da sua situação escolar e efetivação do estágio, sempre que solicitado pelas partes.

CAPÍTULO X - DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

Artigo 13º – No desenvolvimento do Estágio Supervisionado, cabe à instituição concedente:

- a) Proporcionar ao estagiário, atividades de aprendizagem, compatíveis com o contexto profissional a que o seu curso se refere, fornecendo material de pesquisa (programas, calendários, objetos, arquivos) necessário ao desenvolvimento do estágio. Acompanhamento do estagiário nas aulas ministradas pelos professores da instituição em aulas práticas e teóricas, participação do estagiário em momentos pedagógicos (HTPC, reunião de pais, conselhos de classes, reuniões pedagógicas)
- b) Proporcionar à Instituição de Ensino, sempre que solicitado, subsídios que possibilitem o acompanhamento, a supervisão e a avaliação do estágio.
- c) Designar um supervisor, devidamente habilitado para orientar e acompanhar o estagiário no desenvolvimento das atividades do estágio.
- d) Solicitar ao estagiário, a qualquer tempo, documentos comprobatórios da regularidade da situação escolar, uma vez que o abandono, a transferência do curso ou o trancamento da matrícula constituem motivos de imediata rescisão.

CAPITULO XI - DOS CONVÊNIOS, ACORDOS DE COOPERAÇÃO E TERMOS DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

Artigo 14º – As atividades de Estágio Curricular Supervisionado acontecerão mediante convênios, parcerias e acordos de cooperação com instituições públicas e/ou privadas concedentes de estágio.

Artigo 15º– O Termo de Compromisso de Estágio (TCE) será celebrado entre o estagiário e a instituição concedente da oportunidade de estágio curricular, com a interveniência da instituição de ensino e constituirá comprovante exigível pela autoridade competente, da inexistência de vínculo empregatício (§ 1º do Decreto n. 87.497, de 18/08/82).

Parágrafo Único – Todos os setores e/ou coordenações de cursos deverão encaminhar ao Setor de Estágio, quaisquer convênios e/ou acordos de cooperação, bem como termos de compromisso de estágios, para conferência e assinatura.

CAPITULO XII - DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Artigo 16º – A avaliação dos estágios obrigatórios será atribuição do professor-coordenador responsável pelo estagiário, que deverá seguir o disposto neste Regulamento, no plano de ensino da disciplina e nas normas de avaliação da ESC.

Artigo 17º – Caso o aluno não alcance o conceito final exigido ou não cumpra a carga horária de estágio na instituição concedente, o mesmo será reprovado.

CAPITULO XIII - DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS E FINAIS

Artigo 18º– Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos de acordo com a decisão do Setor de Estágio, Coordenação de Curso e Direção Acadêmica.

Artigo 19º– O presente regulamento entrará em vigor após aprovação pelo Conselho.

MODELO DE CARTA DE APRESENTAÇÃO

Cruzeiro, 14 de dezembro de 2016.

Assunto: apresentação de estagiário
Senhor (a) Diretor (a),

Solicitamos de Vossa Senhoria autorização para o (a) universitário (a) _____, RGM nº_____, regularmente matriculado (a) no ___º período da Licenciatura em Educação Física, realizar o Estágio Supervisionado em docência nessa escola, nos termos da legislação em vigor.

Informamos que o registro das horas de estágio deverá ser feito em horas-aula, portanto considerando a duração de cada aula que o aluno tenha observado ou participado como também em momentos pedagógicos (HTPC, reuniões pedagógicas, conselhos de classe).

Ressaltamos que o acolhimento à nossa solicitação será de valiosa importância à proposta acadêmica dessa IES e complemento indispensável à formação profissional do (a) aluno (a) recomendado.

Na oportunidade, apresentamos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente

Prof. _____
RG: _____ – Coordenador de Estágio

Ilmo. (a) Sr. (a)

Diretor (a) da

CARGA HORÁRIA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

5º Período
Ensino Infantil
100 Horas

6º Período

Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)
100 Horas

7º Período

Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)
100 Horas

8º Período
Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio)
100 Horas

OBSERVAÇÕES:

1. O estágio deverá ser realizado em escolas da rede pública ou privada conveniadas com a Escola Superior de Cruzeiro;
2. As horas a serem cumpridas na instituição de ensino são reservas às providências legais necessárias, elaboração dos relatórios, confecção de materiais curriculares e atividades curriculares organizadas pela Coordenação de Estágio ou de Cursos;
3. Os documentos oriundos das escolas (controle de horas de Estágio, ficha de avaliação e atestado final) deverão ser assinados pelo Diretor da Escola concedente do Estágio Curricular Supervisionado;
4. Só serão válidas as horas realizadas em Instituições de Ensino e programas educativos autorizados pelo Coordenador de Curso.

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO

Estagiário (a): _____ RGM nº _____
Escola: _____ Tel _____
Nível de Ensino: _____
Professor: _____

Nº O ESTAGIÁRIO DEMONSTROU SEMPRE ÀS VEZES NUNCA

- 01 Assiduidade e pontualidade
- 02 Respeito às normas da escola
- 03 Preocupação com a aparência e o vestuário
- 04 Bom relacionamento com os alunos
- 05 Bom relacionamento com professores e funcionários
- 06 Interesse pelas atividades do estágio
- 07 Iniciativa e desembaraço na realização das atividades
- 08 Condição de tomada de decisão

- 09 Equilíbrio emocional
- 10 Domínio do conteúdo e das atividades
- 11 Consciência do papel da Educação Física na escola
- 12 Espírito de trabalho coletivo
- 13 Controle de turma ou classe
- 14 Participação nas atividades extracurriculares
- 15 Desempenho nos projetos relacionados à área
- 16 Preocupação com a formação educacional dos alunos
- 17 Cuidado com o espaço físico e com os recursos
- 18 Habilidade e competência para ser professor
- 19 Consciência ético-profissional
- 20 Participação em HTPCs, reuniões pedagógicas, conselhos de classe, reuniões com os pais
- 21 Preparação para o exercício profissional

_____ de _____ de _____.

(assinatura do professor)

Visto do (a) Diretor (a) da Escola:

CONVÊNIO DE CONCESSÃO DE ESTÁGIO

Que entre si as partes a seguir identificadas, nos termos do artigo 8º da Lei 11.788/2008 para fins de regulamentar as condições para o processo educativo de atividades de estágio.

Escola _____ inscrita no CNPJ sob nº _____ situada na cidade de _____ Estado _____, na rua _____ neste ato representado pelo(a) Diretor(a), Sr (a) _____, inscrito no CPF sob o nº _____, adiante denominada Concedente e a ESC-ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO "PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES", entidade autárquica criada por intermédio da Lei nº 1.007 de 29 de Dezembro de 1969, alterada pela lei 3.694 de 18 de Maio de 2005, inscrita no CNPJ sob o nº 47.550.074/0001-65, com sede na cidade de Cruzeiro, na Rua Dr. José Rodrigues Alves Sobrinho, nº 191, CEP 12.710-410, neste ato por seu diretor(a) _____, brasileiro(a), solteiro(a), inscrito no CPF/MF sob o nº 03.067757-78, com endereço comercial na Rua Dr. José Rodrigues Alves Sobrinho, nº 191, Cruzeiro/SP, celebram entre si o presente convênio, o qual é regido nos termos da Lei 11.788 de 25 de Setembro de 2008, de acordo com as seguintes condições:

Cabe à ESC:

- a) Orientar, coordenar e avaliar o estágio, visando a complementação do ensino e da aprendizagem.

Cabe à Instituição Concedente:

- a) Proporcionar ao estagiário, atividades de aprendizagem compatíveis com o curso do aluno.
- b) Proporcionar à Instituição de Ensino, sempre que solicitados, subsídios que possibilitem o acompanhamento, supervisão e a avaliação do estágio.
- c) Designar um professor de Educação Física para o acompanhamento das atividades do estagiário.
- d) Expedir um Termo de Compromisso de Estágio, celebrado entre o estudante e a concedente, com interveniência da ESC, conforme previsto no artigo 3º da Lei n. 6494/77.

Cabe ao Estagiário:

- a) Observar e obedecer as normas internas da concedente.
- b) Preencher, obrigatoriamente, o Relatório de Acompanhamento de Estágio, quando solicitado.
- c) Informar de imediato e por escrito à Instituição concedente qualquer fato que interrompa, suspenda ou cancele sua matrícula na Instituição de Ensino.
- d) Apresentar, obrigatoriamente, documento comprobatório que está cursando a Instituição de Ensino.
- e) Cumprir, com todo empenho e interesse, toda a programação estabelecida para seu estágio.

Observação: O estágio terá a duração de um período letivo.

Cruzeiro, ____ de _____ de ____.

 Prof. _____
 RG: _____
 Coordenador do Estágio

 Instituição Concedente
 (Carimbo e Assinatura)

RELATÓRIO PARCIAL DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO ESTAGIÁRIO

NOME _____ RGM _____
 PERÍODO _____
 ESCOLA _____
 MODALIDADE DE ESTÁGIO _____
 NÚMERO DE HORAS A SEREM CUMPRIDAS _____

DATA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	HORAS	OBSERVAÇÕES REALIZADAS

4 - EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.
- GONÇALVES, N. L. G. **Metodologia do ensino da Educação Física**. Curitiba: Ibpex, 2007.
- KUNZ, E. **Didática da Educação Física**. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2004.
- MEDEIROS, M. **Didática e prática de ensino na Educação Física**: para além de uma abordagem formal. Goiânia: UFG, 1998.
- MOREIRA, D. A. **Didática no ensino superior: técnicas e tendências**. São Paulo: Pioneira, 1997.
- PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. São Paulo: Papirus, 1994.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Ementário das Disciplinas dos Curso de Licenciatura (1º ao 8º período) e Bacharelado em Educação Física (1º ao 10º período)

Ementário das Disciplinas dos Curso de Licenciatura (1º ao 8º período)

1º Período

Disciplina: Anatomia Geral
Posição na grade curricular: 1º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Ossos da cabeça, coluna vertebral, tórax, membro superior, membro inferior. Musculatura do pescoço, tronco, membros superiores e inferiores e suas implicações no processo movimento, crescimento e desenvolvimento humano.

Bibliografia

- PUTZ, R.; PABST, R. **Sobotta**: atlas de anatomia humana - cabeça, pescoço e extremidade superior. volume 1. 22 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- PUTZ, R.; PABST, R. **Sobotta**: atlas de anatomia humana - tronco, víscera e extremidade inferior. volume 2. 22 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- ROHEN, J. W.; YOKOSHI, C.; LUTGEN-DRECOLL, E. **Anatomia humana**: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 6 ed. Barueri: Manole, 2007.
- TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Disciplina: Biologia Geral
Posição na grade curricular: 1º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Bases macromoleculares da constituição celular (proteínas, carboidratos e lipídeos). Modelos celulares. Tipos de transporte. Mitocôndria - Formação e armazenamento de energia / teorias do surgimento das mitocôndrias. Síntese proteica. Núcleo em divisão – mitose.

Bibliografia

ALBERTS, B. **Fundamentos da biologia celular**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
 MARCONDES, A. C.; **Biologia básica**. 4 ed. São Paulo: Atual, 1991.

Disciplina: História da Educação Física e Esportes
Posição na grade curricular: 1º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Aspectos da historiografia e da nova história frente aos períodos históricos da Educação Física no Brasil. Aspectos do estudo desenvolvimentismo, higienismo e eugenismo, e das teorias da cultura corporal. Delimitação epistemológica do campo do conhecimento da Educação Física.

Bibliografia

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 4 ed. Campinas; Papirus, 1994.
 GRIFI, G. **História da Educação Física e do Esporte**. Perugia: Luzzato, 1989.
 MELO, V. A. **História da Educação Física e do Esporte no Brasil: panoramas e perspectivas**. São Paulo: Brasa, 1999.
 SOARES, C. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 4 ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

Disciplina: Língua Portuguesa I
Posição na grade curricular: 1º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Comunicação humana: língua e pensamento. Leitura e interpretação, compreensão e produção de diferentes tipos de texto. Técnicas de redação para o cotidiano do profissional (planos, projetos, ofícios, relatórios e outros).

Bibliografia

ANDRADE, M. M.; HENRIQUES, A. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
 GRANATIC, B. **Técnicas básicas de redação**. 4 ed. São Paulo: Scipione, 2008.
 SACCONI, L. A. **Gramática essencial da língua portuguesa: teoria e prática**. 4 ed. São Paulo: Atual, 1989.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa Científica I
Posição na grade curricular: 1º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

A pesquisa como veículo de conhecimento. O estudo e a pesquisa como princípios educativos. Tipos e técnicas de leitura: exploratória, analítica e de documentação. Técnicas de documentação: estrutura, elaboração e apresentação de trabalhos com normas da ABNT.

Bibliografia

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
 MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
 SOARES, E. **Metodologia científica: lógica, epistemologia e normas**. São Paulo: Atlas, 2003.

Disciplina: Pedagogia da Natação
Posição na grade curricular: 1º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Conceitos gerais de natação. Histórico no mundo e no Brasil. Leis e princípios físicos. Princípios hidromecânicos. Regulamentos e regras da FINA. Iniciação à natação. Jogos e processos pedagógicos de ambientação, flutuação, respiração, deslizamento, saída e voltas. Nado livre (crawl) e nado de costas. Regras dos nados crawl e costas.

Bibliografia

CABRAL, F.; CRISTIANINI, S.; SOUZA, W. A. **Natação 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
 CATTEAU, R.; GAROFF, G. **O ensino da natação**. 3 ed. Barueri: Manole, 1990.
 MASSAUD, M. G. **Natação 4 nados: aprendizado e aprimoramento**: Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
 PALMER, M. **A ciência do ensino da natação**. Barueri: Manole, 1990.

Disciplina: Pedagogia do Atletismo
Posição na grade curricular: 1º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Estudos teórico-metodológicos e vivências práticas do atletismo: aspectos conceituais, históricos e sociais. Procedimentos e vivências que favoreçam a aprendizagem, enfatizando os procedimentos básicos: de iniciação à corrida, revezamento, saltos e arremesso de peso. Descrição técnica. Princípios físicos e biomecânicos de cada prova. O atletismo na escola.

Bibliografia

CBAt. **Atletismo: regras oficiais de competição 2014-2015**. Londrina: Sport training, 2014.
 FERNANDES, J. L. **Atletismo: corridas**. São Paulo: EPU, 2003.
 FROMETA, E. R.; TAKAHASHI, K. **Guia metodológico de exercícios em atletismo: formação, técnica e treinamento**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 KRING, R. F. **Atletismo nas escolas: guia prático de treinamento**. São Paulo: Cultrix, 1974.

Disciplina: Pedagogia do Basquetebol
Posição na grade curricular: 1º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Métodos de ensino aplicados a aprendizagem do basquetebol, técnica, tática por meio de sistemas organizados defensivos e ofensivos, possibilitando a compreensão do jogo.

Prática de Ensino.

Bibliografia

COUTINHO, N. F. **Basquetebol na escola: da iniciação ao treinamento**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
 FERREIRA, A. E. X.; ROSE JUNIOR, D. **Basquetebol: técnicas e táticas - uma abordagem didático-pedagógica**. 1 ed. São Paulo: EPU, 1987.
 PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
 ROSE JUNIOR, D.; TRICOLI, V. **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática**. Barueri: Manole, 2005.

Disciplina: Recreação na Educação Física Escolar

Posição na grade curricular: 1º Período

Carga horária: 36 horas

Ementa

A disciplina aborda a caracterização do lúdico através de sua conceituação. Analisa a questão do brincar na sociedade contemporânea e as suas relações com o lúdico. Conceitua jogo, brincadeira e brinquedo como ferramentas no processo de ensino aprendizagem no âmbito escolar. Identifica os estilos de jogos e sua aplicabilidade. Discute a pedagogia da cooperação a fim de fundamentar a prática dos jogos cooperativos.

Bibliografia

CATUNDA, R. **Recriando a recreação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
 CAVALLARI, V. M. **Recreação em ação**. São Paulo: Ícone, 2006.
 MIRANDA, N. **Organização das atividades de recreação**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.
 SOLER, R. **Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

Disciplina: Tecnologia da Educação I

Posição na grade curricular: 1º Período

Carga horária: 36 horas

Ementa

Conceituação, análise e aplicação de softwares específicos para a área de educação física e esporte: ensino, avaliação e prescrição de treinamento físico-esportivo, avaliação funcional. Softwares estatísticos aplicados à pesquisa em educação física. Preparação de material didático para apresentação de trabalhos acadêmicos.

Bibliografia

HAHN, H.; STOUT, R. **Dominando à Internet**. São Paulo: Makron Books, 1995.
 MOREIRA, S. B. **Informática, ciências e atividades físicas**. Rio de Janeiro: Shape, 1998.
Treinamento Rápido em Microsoft Excel 2000. São Paulo: Berkeley, 2000.

Disciplina: Anatomia aplicada à Educação Física

Posição na grade curricular: 2º Período

Carga horária: 36 horas

Ementa

Estudos de anatomia aplicada ao ensino da Educação Física, abrangendo macroscopicamente, a forma dos órgãos e dos sistemas do corpo humano, com maior ênfase no aparelho locomotor.

Bibliografia

AGUR, A. M.; DALLEY, A. F. **Grant**: atlas de anatomia. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
 NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
 PUTZ, R.; PABST, R. **Sobotta**: atlas de anatomia humana - cabeça, pescoço e extremidade superior. volume 1. 22 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
 PUTZ, R.; PABST, R. **Sobotta**: atlas de anatomia humana - tronco, víscera e extremidade inferior. volume 2. 22 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Disciplina: Atletismo aplicado à Educação Física Escolar

Posição na grade curricular: 2º Período

Carga horária: 36 horas

Ementa

Estudo dos processos de iniciação e técnica das corridas, saltos e lançamentos com ênfase na análise e desenvolvimento da progressão pedagógica. Arbitragem, organização de competições a nível estudantil.

Bibliografia

CBA. **Atletismo**: regras oficiais de competição 2014-2015. Londrina: Sport training, 2014.
 COICEIRO, G. A. **Atletismo**: 1000 exercícios e jogos. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
 FERNANDES, J. L. **Atletismo**: os saltos. 2 ed. São Paulo: EPU, 2003.
 KRING, R. F. **Atletismo nas escolas**: guia prático de treinamento. São Paulo: Cultrix, 1974.

Disciplina: Basquetebol aplicado à Educação Física Escolar

Posição na grade escolar: 2º Período

Carga horária: 36 horas

Ementa

Teorias e recursos técnicos, jogos adaptados, jogos pré-desportivos no universo escolar. Posicionamento defensivo. Sistemas defensivos. Posicionamento ofensivo. Metodologias de ensino. Planejamento de ensino para o Ensino Fundamental. Aprofundamento sobre regras e sinalização. Contexto da iniciação esportiva em Basquetebol.

Bibliografia

GALATTI, L.R.; PAES, R.R.: **Pedagogia do Esporte**: iniciação em basquetebol. Hortolândia, 2007.
 PAES, R.R.; MONTAGNER, P.C.; FERREIRA, H.B.: **Pedagogia do Esporte**: iniciação ao treinamento em Basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
 RODRIGUES, H.A.; DARIDO, S.C.: **Basquetebol na escola**: uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 ROSE JUNIOR, D.; TRICOLI, V. **Basquetebol**: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2005.

Disciplina: Biologia aplicada à Educação Física

Posição na grade curricular: 2º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Introdução ao estudo da histologia. Análise dos aspectos morfológicos e funcionais dos diversos tecidos que compreendem os sistemas orgânicos. Entendimento das modificações estruturais e funcionais sofridas pelo nosso organismo devido às necessidades de adaptação e mudanças de acordo com os níveis de atividades físicas desenvolvidas.

Bibliografia

ALBERTS, B. **Fundamentos da biologia celular**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 DI FIORE, M. S. H. **Atlas de histologia**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
 JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
 JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Disciplina: Bioquímica
Posição na grade curricular: 2º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Conceitos bioquímicos fundamentais e suas implicações para a atividade física no processo de crescimento e desenvolvimento humanos. Mecanismo de produção de energia. Processos metabólicos dos nutrientes e suas particularidades para a atividade física. Desintoxicação e excreção de resíduos metabólicos.

Bibliografia

CAMERON, L. C.; MACHADO, M. **Tópicos avançados em bioquímica do exercício**. Rio de Janeiro: Shape, 2004.
 CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica ilustrada**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.
 MAUGHAN, R.; GLEESON, M. GREENHAFF, P. L. **Bioquímica do exercício e do treinamento**. 1 ed. Barueri: Manole, 2000.

Disciplina: Língua Portuguesa II
Posição na grade curricular: 2º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Instrumentalização do aluno para a elaboração de textos argumentativos e solução de problemas gramaticais e estilísticos. A produção de correspondências oficiais e outros registros escritos úteis à vida acadêmica. Os vários níveis de leitura e interpretação de textos.

Bibliografia

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português e linguagens 2: literatura, produção de texto e gramática**. São Paulo: Saraiva, 2010.
 RIBEIRO, A. L. **Redigir: imaginação e criatividade, escrever bem é a solução**. São Paulo: Madras, 2003.
 ROCHA LIMA, C. H. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 43 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa Científica II
Posição na grade curricular: 2º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Demarcação do conhecimento científico: distinção entre senso-comum, ideologia e ciência. Terminologia e conceitos básicos da pesquisa. Planejamento da pesquisa - fundamentos e prática: o tema, o problema, hipótese/questões, modelos de análise, instrumentos de coleta de dados, técnicas de análise e interpretação de dados.

Bibliografia

CHAVES, M. A. **Projeto de pesquisa**: guia prático para monografia. 3 ed. Rio de Janeiro: WAK, 2004.
 GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
 LUDORF, S. M. A. **Metodologia da pesquisa do projeto à monografia**. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

Disciplina: Natação aplicada à Educação Física Escolar
Posição na grade curricular: 2º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Proposta pedagógica para iniciação aos nados Crawl, Costas, Peito e Borboleta. Fundamentos técnicos da natação. Abordagem prática dos aspectos de aperfeiçoamento na natação. Técnicas de salvamento aquático.

Bibliografia

MACHADO, D. C. **Natação**: teoria e prática. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
 MAGLISCHO, E. W. **Nadando ainda mais rápido**. 1 ed. Barueri: Manole, 1999.
 MAKARENKO, L. P. **Natação**: seleção de talentos e iniciação desportiva. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 PALMER, M. **A ciência do ensino da natação**. Barueri: Manole, 1990.

Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento I
Posição na grade curricular: 2º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

O desenvolvimento humano: da personalidade, o cognitivo, a afetividade e a socialização. A construção das regras e a formação da moral.

Bibliografia

BARROS, C. S. G. **Pontos de psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 1996.
 BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
 FLAVELL, J. H. **A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget**. São Paulo: Pioneiras, 1996.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: 1978.
 PICHON -RIVIÉRE, E. **Teoria do Vínculo**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
 WALLON, H. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Estampa, 1975.

Disciplina: Tecnologia da Educação II
Posição na grade curricular: 2º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Conceituação, análise e aplicação de softwares específicos para a área de educação física e esporte: ensino, avaliação e prescrição de treinamento físico-esportivo, avaliação funcional com o auxílio de aplicativos gratuitos. Preparação de material didático para apresentação de trabalhos acadêmicos.

Bibliografia

TURBAN, E.; RAINER JR., R. K. R.; POTTER, R.E. **Administração de Tecnologia da Informação: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
 TURBAN, E.; RAINER JR., R. K. R.; POTTER, R.E. **Introdução a Sistemas de Informação: uma abordagem gerencial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
 LAPPONI, J.C. **Estatística usando Excel 5 e 7**. São Paulo: Lapponi Treinamento, 1997.

3º Período

Disciplina: Crescimento e Desenvolvimento Humano
Posição na grade curricular: 3º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Conceitos, diferenças e relações entre crescimento e desenvolvimento. Crescimento: processo, caracterização e fatores de variação. Teorias dos modelos do desenvolvimento motor. Crescimento e desenvolvimento na infância, adolescência.

Bibliografia

ECKERT, H. M. **Desenvolvimento motor**. Barueri: Manole, 1993.
 GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2003.
 HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 TANI, G.; MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. E. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.

Disciplina: Didática Geral
Posição na grade curricular: 3º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Análise do processo da comunicação docente objetivando formar atitudes e habilidades para a efetividade do processo ensino aprendizagem através da reflexão crítica e da elaboração de trabalhos de campo observando os aspectos humanistas, tecnicistas e político-social do processo didático. Educação como processo individual social. A comunicação do processo didático. O planejamento didático. A avaliação do ensino.

Bibliografia

CANDAU, V. **Didática em questão**. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
 LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
 MASETTO, M. **Didática: a aula como centro**. 4 ed. São Paulo: FTD, 1997.
 PERRENOUD, P. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
 SANTOS, A. **Didática sob a ótica do pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

Disciplina: Fisiologia Geral I
Posição na grade curricular: 3º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

O aluno após cursar a disciplina deverá ter domínio do funcionamento dos diferentes sistemas orgânicos: nervoso, muscular, correlacionando-o com as outras ciências: anatomia, bioquímica, histologia, saúde pública. Estes conhecimentos deverão permitir ao futuro profissional desenvolver raciocínio lógico sobre a fisiologia nos seus diversos campos de atuação envolvendo os sistemas supracitados.

Bibliografia

BERNE, R. M.; LEVY, M. N. **Fisiologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
 GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 GUYTON, A. C. **Fisiologia humana**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
 POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 3 ed. Barueri: Manole, 2000.

Disciplina: Educação Física no Ensino Infantil
Posição na grade curricular 3º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Estudo das concepções, conteúdos e procedimentos pedagógicos da Educação Física e suas relações com à Educação Infantil. Fundamentação teórico-prática sobre a Educação Física na Educação Infantil, caracterizando sua importância e finalidade. Organização de experiências de aprendizagem conforme as características e necessidades deste nível de ensino.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 1: introdução;
 BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 2: formação pessoal e social;
 BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 3: conhecimento de mundo.
 MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**. São Paulo: Phorte, 2000.

Disciplina: Noções Básicas de Saúde Pública e de Socorros de Urgência
Posição na grade curricular: 3º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Mecanismo de prevenção e primeiros atendimentos a lesões corporais decorrentes de acidentes em atividades de Educação Física. Urgência x emergência. Lesões cutâneas. Reações inflamatórias. Lesões musculares, articulares e ósseas. Urgência cardio-respiratórias. Lesões nervosas centrais e periféricas. Crises convulsivas. Queimaduras. Saúde e higiene: conceitos, divisões e importância para a Educação Física.

Bibliografia

ALKMIM, R.; NOVAES, G.; NOVAES, J. **Socorros e urgência**. 2 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2006.
 FLEGEL, M. J. **Primeiros socorros no esporte**: o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte. Barueri: Manole, 2002.
 NOVAES, J. S.; NOVAES, G. S. **Manual de primeiros socorros para Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
 SOUZA, L. V.; BARBOSA, M. L. J. **Primeiros socorros**: princípios básicos. Taubaté: Cabral, 1999.

Disciplina: Pedagogia do Futebol
Posição na grade curricular: 3º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Histórico do futebol: jogos de iniciação ao futebol. O futebol como meio de desenvolvimento psicomotor. A inter-relação do futebol em educação. Regras e arbitragem. Técnicas e táticas. O futebol na escola. O mini-futebol.

Bibliografia

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Campinas: Autores Associados, 2003.
 FRISSELI, A.; MANTOVANI, M. **Futebol**: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 1999.
 KUNZ, E. **Didática da Educação Física 3**: Futebol. Ijuí, Unijuí, 2003.
 UGRINOWITSCH, C.; BARBANTI, V. **Ensinando futebol para jovens**. 2 ed. Barueri: Manole, 2000.

Disciplina: Pedagogia do Voleibol
Posição na grade curricular: 3º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Busca explicar e discutir as metodologias de ensino do desporto voleibol, com ênfase nos sistemas de jogo (ataque, recepção do saque, defesa), nos fundamentos cortada e bloqueio, nos recursos técnicos de defesa, e suas regras principais.

Bibliografia

BOJIKIAM, J. C. M. **Ensinando voleibol**. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2005.

COSTA, A. D. **Voleibol: fundamentos e aprimoramento técnico**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
 MACHADO, A. A. **Voleibol: do aprender ao especializar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 RIBEIRO, J. L. S. **Conhecendo o voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Disciplina: Prática Profissional I
Posição na grade curricular: 3º Período
Carga horária: 72 horas

Ementa

A atuação do professor de Educação Física no processo de ensino-aprendizagem. Elaboração e execução de projetos pedagógicos, para a Educação Básica envolvendo atividades recreativas e natação.

Bibliografia

CATTEAU, R.; GAROFF, G. **O ensino da natação**. 3 ed. Barueri: Manole,1990.
 COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.
 KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação** 9 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
 KUNZ, E. **Didática da Educação Física**. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2004.
 PALMER, M. **A ciência do ensino da natação**. Barueri: Manole,1990.
 SCHWARTS, G.M. (org.) **Atividades Recreativas** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2005.

Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento II
Posição na grade curricular: 3º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Crescimento e desenvolvimento na adolescência. Características físicas, sexuais, cognitivas, emocionais, sociais e suas influências no processo educacional. Contribuições da Educação Física. Discussão da problemática da adolescência como sexualidade, drogas, escolha profissional, transtornos alimentares e bullying.

Bibliografia

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
 CARVALHO, V. B. C. L. **Desenvolvimento humano e psicologia: generalidades, conceitos e teorias**. Belo Horizonte, UFMG, 1996.
 CÓRIA-SABINI, M. A. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 2007.
 VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes,1991.

4º Período

Disciplina: Atividades Rítmicas
Posição na grade curricular: 4º Período
Carga horária: 36 horas
Ementa

Esta disciplina estuda o ritmo em diferentes abordagens conceituais atreladas às novas propostas pedagógicas em que a elaboração do conhecimento rítmico perpassa

fundamentos baseados em preceitos filosóficos, cinéticos e musicais. Visa ainda a construção de uma pedagogia da educação, apontada para a valorização das atividades ritmo-motoras respeitando os aspectos corpóreos do indivíduo quanto ao desenvolvimento de suas habilidades.

Bibliografia

ARTAXO, I. **Ritmo e movimento**: teoria e prática. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.
 BARROS, D.; BRAGA, H. **Ginástica e música**. Rio de Janeiro: Rythmus, 1983.
 CAMARGO, M. L. M. **Musica e movimento**: um universo em 2 dimensões - aspectos técnicos e pedagógicos na Educação Física. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.
 MONTEIRO, G. A.; ARTAXO, I. **Ritmo e movimento**. Guarulhos: Phorte, 2000.

Disciplina: Cinesiologia Geral

Posição na grade curricular: 4º Período

Carga horária: 36 horas

Ementa

Cinesiologia e Fisiologia articular: ombro, antebraço, coluna, cintura pélvica e quadril, joelho, tornozelo e pé. Particularidades anatômicas e suas correlações com a movimento funcional, além dos mecanismos de lesão e estratégias de prevenção durante a realização dos movimentos.

Bibliografia

HALL, S. J. **Biomecânica Básica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
 HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. **Bases biomecânicas do movimento humano**. São Paulo: Manole, 1999.
 KAPANDJI, I. A. **Fisiologia articular**: membro superior. 4.ed. São Paulo: Manole, 1980. v. 1.
 KAPANDJI, I. A. **Fisiologia articular**: membro inferior. 4 ed. São Paulo: Manole, 1980. v. 2.
 KAPANDJI, I. A. **Fisiologia articular**: tronco e coluna vertebral.4 ed. São Paulo: Manole, 1980. v. 3.

Disciplina: Didática aplicada à Educação Física Escolar

Posição na grade curricular: 4º Período

Carga horária: 36 horas

Ementa

Estilos de interação entre professor-aluno na aula de Educação Física: o Spectrum de estilos de ensino de Muska Mosston. Estudo das principais propostas e abordagens pedagógicas que subsidiam o universo da Educação Física no contexto escolar.

Bibliografia

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 GOZZI, M. C. T.; RUETE, H. M. Identificando estilos de ensino em aulas de Educação Física em segmentos não escolares. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 5, ano I, p. 117-134, 2006.
 GOZZI, M. C. T.; RUY, M. P. Identificando estilos de ensino em aulas de Educação Física. **Movimento & Percepção** Espírito Santo do Pinhal. v. 9, n. 13, ISSN 1679-8678 jul/dez 2008.
 KRUG, D. F. **Metodologia do Ensino**: Educação Física. O spectrum de estilos de ensino Muska Mosston e uma nova... visão! 1 ed. Curitiba: JM Livraria Jurídica, 2009.

Disciplina: História e Filosofia da Educação

Posição na grade curricular: 4º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Origem da educação e a construção dos saberes, nas suas dimensões históricas e pedagógicas, visando à compreensão desde o surgimento da escrita até o desenvolvimento de processos pedagógicos. Compreensão da evolução sócio-filosófica das ideias pedagógicas.

Bibliografia

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1993.
 BOZZETTO, I. M. **Trabalhando com Temas Geradores**. Ijuí: Unijuí, 1999 (Série Educação: nº. 60).
 GALVÃO, A. M.; TEIXEIRA, E. M. **História da educação**. São Paulo: DP&A Editora, 2005.
 PILETTI, C. **História da educação**: de Confúncio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2012.

Disciplina: Fisiologia Geral II
Posição na grade curricular: 4º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

O aluno após cursar a disciplina deverá ter domínio do funcionamento dos diferentes sistemas orgânicos: respiratório, cardiovascular e circulatório, correlacionando-o com as outras ciências: anatomia, bioquímica, histologia, saúde pública. Esses conhecimentos deverão permitir ao futuro profissional desenvolver raciocínio lógico sobre a fisiologia nos seus diversos campos de atuação envolvendo os sistemas supracitados.

Bibliografia

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 GUYTON, A. C. **Fisiologia humana**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
 MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício**: energia, nutrição e desempenho humano. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2 ed. Barueri: Manole, 2001.

Disciplina: Futebol aplicado à Educação Física Escolar
Posição na grade curricular: 4º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Processo de seleção e iniciação. Organização das equipes de futebol escolar. Ensino, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos fundamentos, técnicas, táticas e estratégias. Regras e arbitragem. Prática de ensino.

Bibliografia

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Campinas: Autores Associados, 2003.
 FRISSELI, A.; MANTOVANI, M. **Futebol**: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 1999.

KUNZ, E. **Didática da Educação Física 3: Futebol**. Ijuí, Unijuí, 2003.
 WERNECK, J. **Futebol total: o treinamento físico no futebol**. São Paulo: Phorte, 2000.

Disciplina: Educação Física no Ensino Fundamental
Posição na grade curricular: 4º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Estudo das concepções, conteúdos e procedimentos pedagógicos da Educação Física e suas relações com o Ensino Fundamental. Fundamentação teórico-prática sobre a Educação Física no Ensino Fundamental, caracterizando sua importância e finalidade. Organização de experiências de aprendizagem conforme as características e necessidades deste nível de ensino.

Bibliografia

BRACHT, V. et al. **Educação Física na escola**. Ijuí: Unijuí, 2003.
 BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Ensino de primeira à quarta série**. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1997.
 BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Ensino de quinta à oitava série**. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1998.
 CORREIA, W. R. MUGLIA-RODRIGUES, B. **Educação Física no ensino fundamental: da inspiração à ação**. Fontoura, 2015.
 NEIRA, M. G. **Ensino de Educação Física**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

Disciplina: Prática Profissional II
Posição na grade curricular: 4º Período
Carga horária: 72 horas

Ementa

A atuação do professor de Educação Física no processo de ensino-aprendizagem. Elaboração e execução de projetos pedagógicos, para a Educação Básica envolvendo as modalidades Basquetebol e Atletismo.

Bibliografia

FERNANDES, J. L. **Atletismo: os saltos**. 2 ed. São Paulo: EPU, 2003.
 FERNANDES, J. L. **Atletismo: corridas**. São Paulo: EPU, 2003.
 FERREIRA, A. E. X.; ROSE JUNIOR, D. **Basquetebol: técnicas e táticas - uma abordagem didático-pedagógica**. 1 ed. São Paulo: EPU, 1987.
 GONÇALVES, N. L. G. **Metodologia do ensino da Educação Física**. Curitiba: Ibpex, 2007.
 MEDEIROS, M. **Didática e prática de ensino na Educação Física: para além de uma abordagem formal**. Goiânia: UFG, 1998.

Disciplina: Voleibol aplicado à Educação Física Escolar
Posição na grade curricular: 4º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Estudos teórico-metodológicos e vivências práticas do voleibol: aspectos conceituais, históricos e sociais. Contextualização no processo didático-pedagógico do ensino do voleibol na educação básica. Procedimentos e vivências que favoreçam a aprendizagem, enfatizando procedimentos básicos: fundamentos, técnicas e regras.

Bibliografia

BIZZOCCHI, C. **O Voleibol de alto nível**: da iniciação à competição. 3 ed. São Paulo: Manole, 2008.
 BOJIKIAM, J. C. M. **Ensinando voleibol**. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2005.
 LOPES, M. B. S.; GOUVÊA, F. L. **Pedagogia do Voleibol**. São Paulo: Plêiade, 2009.
 SUVOROV, Y. P., GRISHIN, O. N. **Voleibol**: iniciação. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998, v 1 e 2.

5º Período

Disciplina: Aprendizagem Motora
Posição na grade curricular: 5º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

O histórico e pressupostos básicos do desenvolvimento motor e da aprendizagem motora. Conceitos das principais teorias e modelos e sua aplicação no processo ensino/aprendizagem da Educação Física e ao Esporte no Ensino Básico.

Bibliografia

MAGILL, R. A. **Aprendizagem Motora**: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
 PELLEGRINI, A. M. **Coletânea de estudos**: comportamento motor I. São Paulo: Movimento, 1997.
 SCHIMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora**: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Disciplina: Dança aplicada à Educação Física Escolar
Posição na grade curricular: 5º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Estudo do ritmo e do som em seus diversos aspectos, e sua aplicação nas atividades direcionadas para Educação Física. Noções de teoria musical, jogos rítmicos, brinquedos cantados e dança folclórica. Dança elementar escolar. Expressão corporal. Noções de análise musical e coreografia.

Bibliografia

NANNI, D. **Dança educação**: pré-escola à universidade. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
 NANNI, D. **Ensino da dança**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
 RANGEL, N. B. C. **Dança, educação, Educação Física**: propostas de ensino da dança e o universo da Educação Física. Jundiaí: Fontoura, 2002.

Disciplina: Educação Física Adaptada
Posição na grade curricular: 5º Período

Carga horária: 36 horas

Ementa

Conceitos de deficientes na sociedade. A evolução das sociedades e o reforço dos estigmas. Legislação específica: papel das instituições e suas propostas de trabalho. Os diferentes tipos de deficiências: mental (DM), motor (DMO), física (DF), visual (DV), auditiva (DA), postural (DP) e superdoados. Causas e inter-relação de fatores determinantes das diversas deficiências. Origem biológica, afetiva, social e econômica. Planejamento, organização, execução de programas de Educação Física Adaptadas aos diferentes níveis de domínio.

Bibliografia

DIZHL, R. M. **Jogando com as deficiências**: jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2006.
 DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais**: experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. **Atividade física adaptada**: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2 ed. Barueri: Manole, 2008.
 SOLER, R. **Brancando e aprendendo na Educação Física Especial**: planos de aula. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

Disciplina: Educação Física no Ensino Médio

Posição na grade curricular: 5º Período

Carga horária: 36 horas

Ementa

Estudo das concepções, conteúdos e procedimentos pedagógicos da Educação Física e suas relações com o Ensino Médio. Fundamentação teórico-prática sobre a Educação Física no Ensino Médio, caracterizando sua importância e finalidade. Organização de experiências de aprendizagem conforme as características e necessidades deste nível de ensino.

Bibliografia

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física/ Ensino médio. Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 2000.
 BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. PCN + Educação Física/ Ensino médio**. Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 2000.
 DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. 17 ed. Campinas: Papirus, 2010.
 MOREIRA, E. C. **Educação Física Escolar**: desafios e propostas 2. Jundiaí: Fontoura, 2006.
 SINGER, R. N.; DICK, W. **Ensinando Educação Física**: uma abordagem sistêmica. Porto Alegre: Globo, 1980.

Disciplina: Libras

Posição na grade curricular: 5º Período

Carga horária: 36 horas

Ementa

Políticas públicas de inclusão (Decreto de Libras). Cultura surda. Relação entre a Língua Portuguesa, escrita e a Libras. Sistema de transcrição para a Libras. Prática de Libras. História da Educação de surdos no Brasil. Leitura e diálogo em Libras.

Bibliografia

BRANDÃO, Flavia. **Dicionário ilustrado de libras**. São Paulo: Global, 2011.
 FELIPE, T.; MONTEIRO, M. **Libras em contexto**: Curso Básico - Livro do Professor. 4 ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.
 QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira**: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Disciplina: Pedagogia do Futsal
Posição na grade curricular: 5º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Abordagem e desenvolvimento de procedimentos pedagógicos que levem à obtenção de vivências e aprendizagem das modalidades desportivas do futsal, dando ênfase à natureza dos movimentos básicos e através dos atos motores. O futsal como conteúdo da Educação Física. O espaço dos jogos, domínio dos equipamentos e das regras.

Bibliografia

APOLO, A. **Futsal**: metodologia e didática na aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2004.
 FERREIRA, R. L. **Futsal e a iniciação**. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
 SILVA, P. A. **Jogos poliesportivos**: 2000 exercícios. Volume 2. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
 VOSER, R. **Futsal**: princípios técnicos e táticos. Canoas, Ulbra, 2003.

Disciplina: Pedagogia do Handebol
Posição na grade curricular: 5º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Estudos teórico-metodológicos e vivências práticas do handebol. Contextualização no processo didático-pedagógico do ensino do handebol na educação básica. Procedimentos e vivências que favoreçam a aprendizagem, enfatizando procedimento básicos: fundamentos, técnicas e regras.

Bibliografia

EHRET, A.; SPATE, D.; SCHUBERT, R.; ROTH, K. **Manual de handebol**: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.
 SANTOS, A. L. P. **Manual de minihandebol**: programa de inserção ao handebol para crianças entre 6 e 10 anos. São Paulo: Phorte, 2003.
 SIMÕES, A. C. **Handebol**: conceitos técnicos e táticos defensivo. São Paulo: Phorte, 2002.
 TENROLLER, C. A. **Handebol Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Disciplina: Prática Profissional III
Posição na grade curricular: 5º Período
Carga horária: 72 horas

Ementa

A atuação do professor de educação física no processo de ensino-apredizagem. Elaboração e execução de projetos pedagógicos, para a Educação Básica envolvendo as

modalidades Futebol e Voleibol.

Bibliografia

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.
 FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Campinas: Autores Associados, 2003.
 KUNZ, E. **Didática da Educação Física**. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2004.
 LOPES, M. B. S.; GOUVÊA, F. L. **Pedagogia do Voleibol**. São Paulo: Plêiade, 2009.
 MEDEIROS, M. **Didática e prática de ensino na Educação Física: para além de uma abordagem formal**. Goiânia: UFG, 1998.

Disciplina: Sociologia da Educação
Posição na grade curricular: 5º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Relações entre educação e sociedade no contexto da modernidade. Poder e Educação. Cultura de Massa e Indústria Cultural. O homem, a sociedade e a liberdade.

Bibliografia

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
 GOMES, C. A. **A educação em perspectiva sociológica**. São Paulo: EPU, 1994.
 PILETTI, N. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

6º Período

Disciplina: Avaliação em Educação Física Escolar
Posição na grade curricular: 6º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Pressupostos norteadores, funções e âmbito da avaliação como processo. A participação dos atores no processo avaliativo. A auto-avaliação. A avaliação do rendimento das atividades desenvolvidas, das ações pedagógicas, dos objetivos e dos procedimentos de ensino. Construção, validade e seleção de técnicas e instrumentos de avaliação.

Bibliografia

HOFFMAN, J. **Avaliação mediadora. Uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 20 ed. Porto Alegre: Medicação, 2003.
 LOURENÇO JUNIOR, A. **Avaliação em Educação Física Escolar. Instrumento e processos para o ensino fundamental**. São Paulo: Pleiade, 2008.
 LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação: concepção dialética - libertadora do processo de avaliação escolar**. 15 ed. São Paulo: Libertad, 2005.

Disciplina: Dança aplicada a Educação Física
Posição na grade curricular: 6º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Dança como forma de manifestação cultural e linguagem corporal. Ritmos e as possibilidades de movimentos. Adaptações e variações de ritmos. Fundamentos básicos da dança: deslocamentos, giros, saltos, balanceamento e outros. Metodologia de ensino e vivências de diferentes estilos de dança.

Bibliografia

HASELBACH. **Dança, improvisação e movimento**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.
 NANNI, D. **Dança educação: princípios, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
 PORTINARI, M. **História da dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
 VIANNA, K. **A dança**. São Paulo: Siciliano, 1990.

Disciplina: Educação Física adaptada à Portadores de Necessidades Especiais

Posição na grade curricular: 6º Período

Carga horária: 36 horas

Ementa

Estudo teórico-metodológico de aprofundamento em Educação Física para portadores de necessidades especiais. Deficiência física e motora, lesões medulares, amputações e anomalias congênitas, distúrbios neurológicos e musculares, distúrbios posturais e respiratórios. Além de outras implicações que exigem uma intervenção da atividade física adaptada. Cardiopatas e hipertensos, obesidade, gravidez e terceira idade. Estimulação precoce, diagnóstico e sintomatologia. Implicações na atividade física e no esporte adaptado.

Bibliografia

GORGATTI, M.; COSTA, R. F. **Atividade física adaptada**. São Paulo: Manole, 2005.
 GORLA, J. I.; ARAUJO, P. F. **Avaliação motora em Educação Física Adaptada**. São Paulo: Phorte, 2007.
 ROSADAS, S. C. **Atividade física adaptada e jogos esportivos para deficientes: eu posso, vocês duvidam?** Rio de Janeiro: Atheneu, 1989.
 SOUZA, P. A. **O esporte na paraplegia e tetraplegia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

Disciplina: Fundamentos de Biomecânica

Posição na grade curricular: 6º Período

Carga horária: 36 horas

Ementa

Biomecânica do aparelho locomotor e das ações motoras básicas. Métodos e exames biomecânicos. Biomecânica e habilidades específicas dos esportes. Princípios mecânicos do movimento.

Bibliografia

AMADIO, A. C.; BARBANTI, V. J. **A biodinâmica do movimento humano e suas relações interdisciplinares**. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.
 HALL, S. H. **Biomecânica básica**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
 NORDIN, M.; FRANKEL, V. H. **Biomecânica básica do sistema músculo esquelético**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
 OKUNO, E.; FRATIN, L. **Desvendando a física do corpo humano: biomecânica**. 1 ed. Barueri: Manole, 2003.

Disciplina: Futsal aplicado à Educação Física Escolar
Posição na grade curricular: 6º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Origens históricas do futsal. O valor educacional e a questão da inclusão. O processo pedagógico do aprendizado, o saber construído e a cultura popular. Princípios da biomecânica aplicadas ao futsal. As técnicas e táticas individuais e coletivas. Princípios e formas de treinamento. Arbitragem, anotações e regras.

Bibliografia

LUCENA, R.F. **Futsal e a iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
MELO, R. S. **Futsal: 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
VOSER, R. **Futsal: princípios técnicos e táticos**. Canoas, Ulbra, 2003.

Disciplina: Handebol aplicado à Educação Física Escolar
Posição na grade curricular: 6º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Histórico do Handebol e suas aplicações no meio escolar. Os fundamentos e processos pedagógicos. Jogos educativos e recreação. Sistemas táticos ofensivos e defensivos. Técnicas individuais e coletivas. Princípios biomecânicos dos principais movimentos. Arbitragem e súmulas e regras oficiais.

Bibliografia

SANTOS, R. **Handebol: 1000 exercícios**. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.
SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. A. **Pedagogia dos Esportes: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.
SIMÕES, A. C. **Handebol: conceitos técnicos e táticos defensivo**. São Paulo: Phorte, 2002.
SILVA, P. A. **Jogos poliesportivos: 2000 exercícios**. Volume 2. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

Disciplina: Prática de Ensino na Educação Básica
Posição na grade curricular: 6º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

O processo de ensino e suas relações. Atividades interdisciplinares. Práticas significativas e contextualizadas. Associação entre teoria e prática.

Bibliografia

MEDEIROS, M. **Didática e prática de ensino na Educação Física: para além de uma abordagem formal**. Goiânia: UFG, 1998.
NEIRA, M. G. **Educação Física: a reflexão e a prática no ensino**. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.
SCARPATO, M. **Didática na prática - Educação Física: como planejar as aulas na educação básica**. São Paulo: Avercamp, 2007.

Disciplina: Prática Profissional IV
Posição na grade curricular: 6º Período
Carga horária: 72 horas

Ementa

A atuação do professor de Educação Física no processo de ensino-aprendizagem. Elaboração e execução de projetos pedagógicos, para a Educação Básica envolvendo Atividades Rítmicas, Dança e Futsal.

Bibliografia

ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. A. **Ritmo e movimento: teoria e prática**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.
 GONÇALVES, N. L. G. **Metodologia do ensino da Educação Física**. Curitiba: Ibpx, 2007.
 KUNZ, E. **Didática da Educação Física**. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2004.
 NANNI, D. **Dança educação: princípios, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
 PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Disciplina: Psicologia do Esporte
Posição na grade curricular: 6º período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Análise dos princípios básicos da psicologia aplicada à atividade física e ao esporte. A psicologia como suporte no esporte de alto rendimento.

Bibliografia

SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte**. São Paulo: Manole, 2002.
 SAMULSKI, D.; BECKER, J. S. **Manual de treinamento psicológico para o esporte**. Porto Alegre: Feevale, 2000.
 WEINBERG, R. S.; GOULD, G. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. São Paulo: Artmed, 2001.

7º período

Disciplina: Bioestatística I
Posição na grade curricular: 7º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

O papel da estatística na pesquisa. Funções estatísticas. Aplicações de procedimentos estatísticos a problemas de pesquisa. Utilização de softwares estatísticos.

Bibliografia

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
 CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 17 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
 DORIA FILHO, V. **Introdução à Bioestatística: para simples mortais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

Disciplina: Educação Física Inclusiva
Posição na grade curricular: 7º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

A disciplina busca analisar os temas fundamentais da psicologia educacional e da Educação Física inclusiva, tendo em vista a atuação do futuro especialista em Educação Física inclusiva na área escolar, de modo favorecer o processo de desenvolvimento motor individual a partir de uma visão integrada dos diferentes aspectos do comportamento humano (social, emocional e cognitivo).

Bibliografia

AGUIHR, J. S. **Educação inclusiva: jogos para o ensino de conceitos**. Campinas: Papyrus, 2004.
 MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 SAAD, S. N. **Preparando o caminho da inclusão: dissolvendo mitos e preconceitos em relação à pessoa com síndrome de Down**. 2 ed. São Paulo: Vetor, 2003.
 SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 3 ed. Rio de Janeiro: WKA, 1997.

Disciplina: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica
Posição na grade curricular: 7º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

O sistema educacional brasileiro no contexto social. A educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, segundo a legislação vigente. A sua organização e funcionamento: os problemas e as medidas corretivas adotadas pela política educacional.

Bibliografia

BRANDÃO, C. F. **Estrutura e funcionamento do ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.
 BRASIL, LDB. **Lei 9394/1996**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.
 CARNEIRO, M. A. **LDB fácil. Leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
 LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.
 SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Governo do Estado de São Paulo. <http://www.educacao.sp.gov.br/idesp>
 SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Governo do Estado de São Paulo. <http://www.educacao.sp.gov.br/saresp>

Disciplina: Lutas
Posição na grade curricular: 7º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Abordar procedimentos pedagógicos que levem a uma vivência e aprendizagem das Artes Marciais, com ênfase na natureza dos movimentos básicos através de conceitos e de atos motores. Conhecimento do jogo da capoeira e suas raízes étnicas. Estudo antropológico e filosófico das artes marciais.

Bibliografia

BAPTISTA, C. F. S. **Judô: da escola à competição**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
 BOLA SETE, Mestre. **A capoeira angola na Bahia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2005.
 CRUZ, J. L. O. **Capoeira Angola do iniciante ao mestre**. Salvador: Pallas, 2006.

TEGNER, B. **Guia completo de Karatê**. 14 ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

Disciplina: Pedagogia da Ginástica Rítmica

Posição na grade curricular: 7º Período

Carga horária: 36 horas

Ementa

Processos e procedimentos que envolvem o conhecimento das manifestações e expressões rítmicas do corpo dentro do contexto do profissional de Educação Física. Aborda as principais teorias e práticas de expressões corporais que estimulam a aprendizagem cognitiva, afetiva e psicomotora no processo de desenvolvimento dos indivíduos. Apresenta a relação entre o movimento e ritmo, as diferentes formas de manifestação do corpo ao longo da história da dança, o papel da expressão rítmica na educação, a importância da dança para melhor controle da respiração, manutenção do tônus muscular, mobilidade articular, equilíbrio corporal, controle de peso, e ainda, sua relação com o desenvolvimento mental e social do ser humano; proporcionando o conhecimento necessário para a prática profissional em diferentes contextos.

Bibliografia

BERRA, M. **A ginástica rítmica desportiva**: a técnica, o treino, a competição. Lisboa: Estampa, 1997.

GAIO, R. **Ginástica rítmica desportiva "popular"**: uma proposta educacional. São Paulo: Robe, 1996.

PEREIRA, S. A. M. **Ginástica rítmica desportiva**: aprendendo passo a passo. Rio de Janeiro: Shape, 1999.

RÓBEVA, N.; RANKÉLOVA, M. **Escola de campeãs**: ginástica rítmica desportiva. São Paulo: Ícone, 1991.

Disciplina: Pedagogia do Esporte

Posição na grade curricular: 7º período

Carga horária: 36 horas

Ementa

Com o auxílio das demais ciências que oferecem meios para a análise, pesquisa e prática, a disciplina aborda diversos temas relacionados ao universo do processo pedagógico e também metodológico. Em especial, busca explicar, discutir e pesquisar as inter-relações sobre a Pedagogia do Esporte, o papel da escola e do esporte na escola, bem como conhecer os diversos métodos e as diferentes formas de transmissão do saber para o ensino de habilidades esportivas e da atividade física, estratégias técnicas e táticas dos jogos esportivos coletivos e dos esportes individuais. Busca ainda entender o papel do professor como mediador da missão de transformador e de se transformar constantemente para que ocorra o ensinar, respeitando em cada aprendiz suas características individuais e desenvolvendo as capacidades de conviver coletivamente no que diz respeito às habilidades esportivas.

Bibliografia

AGRÍCOLA, N. P. A. **Esporte, esporte na escola e competição**: sentidos, ações e contradições. Goiânia: UCG, 2007.

DARIDO, S. C., RANGEL, I. C. A. (Org). **Educação Física na Escola**: implicações para prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DE ROSE, J. R. **Esporte e atividade física na infância e adolescência**. São Paulo: Artmed, 2002.

MACHADO, A. A. (Org). **Especialização esportiva precoce**: perspectivas atuais da psicologia do esporte. Jundiaí: Fontoura, 2008.

Disciplina: Prática Profissional V

Posição na grade curricular: 7º Período

Carga horária: 72 horas

A atuação do professor de Educação Física no processo de ensino-aprendizagem. Elaboração e execução de projetos pedagógicos, para a Educação Básica envolvendo as modalidades Handebol e Ginástica Rítmica.

Bibliografia

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.
 KUNZ, E. **Didática da Educação Física**. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2004.
 MARTINS, S. **Ginástica rítmica desportiva: aprendendo passo a passo**. Rio de Janeiro: Shape, 1999.
 SIMÕES, A. C. **Handebol: conceitos técnicos e táticos defensivo**. São Paulo: Phorte, 2002.

Disciplina: Seminários de TCC I

Posição na grade curricular: 7º Período

Carga horária: 36 horas

Ementa

Conclusão e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, que envolve o levantamento, a análise e a difusão dos resultados obtidos na pesquisa realizada pelo discente, dentro do que é preconizado pela metodologia científica.

Bibliografia

CHAVES, M. A. **Projeto de pesquisa: guia prático para monografia**. 3 ed. Rio de Janeiro: WAK, 2004.
 GALDINO, M. L. (org.) **Manual de normas técnicas para elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) - ESC**. Cruzeiro: ESC, 2012.
 GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
 MARCONI, E. M.; LAKATOS, M. A. **Técnicas de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Disciplina: Teoria do Lazer

Posição na grade curricular: 7º Período

Carga horária: 36 horas

Ementa

Conceituação do lazer e do tempo livre. O lazer como instrumento educacional na sociedade capitalista. A busca do lazer como complemento para melhoria da qualidade de vida.

Bibliografia

BRUHNS, H. T. (Org). **Temas sobre o lazer**. Campinas: Autores Associados, 2000.
 CAMARGO, L. O. L. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 2002.
 CAMARGO, L. O. L. **O que é o lazer**. Brasiliense, 1986.

8º Período

Disciplina: Bioestatística II

Posição na grade curricular: 8º Período

Carga horária: 36 horas

Ementa

O papel da estatística na pesquisa. Funções estatísticas. Aplicações de procedimentos estatísticos a problemas de pesquisa em Educação Física. Utilização de software estatísticos aplicados a pesquisa em Educação Física.

Bibliografia

CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 17 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
 DORIA FILHO, V. **Introdução à Bioestatística**: para simples mortais. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.
 VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. São Paulo, Atlas, 1986.

Disciplina: Esportes Não Convencionais
Posição na grade curricular: 8º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Fazer com que os alunos se interessem pelos esportes não convencionais (skate, surf, bicicross, asa delta, hip-hop, patins) e com isso dar condições de serem praticados dentro de um contexto didático pedagógico adequado.

Bibliografia

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. Ijuí: Ijuí, 2005.
 CADERNOS DO PROFESSOR. **Proposta curricular 1º a 3º ano do ensino médio**. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.
 NISTA-PICCOLO, V.; TOLEDO, E. **Abordagens pedagógicas do esporte**: modalidades convencionais e não-convencionais. Campinas, Papirus, 2014.

Disciplina: Recreação e Lazer
Posição na grade curricular: 8º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

A disciplina aborda a caracterização do lazer através de vivências de atividades lúdicas e explora as possibilidades de programações em diferentes campos de atuação do lazer.

Bibliografia

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. Campinas: Papirus, 2000.
 MARCELINO, N. C. **Repertório de Atividades de Recreação**. Campinas: Papirus, 2002.
 SCHWARTZ, G. M. **Educação Física no Ensino Superior**: Atividades Recreativas. Guanabara Koogan, 2004.

Disciplina: Ética Profissional
Posição na grade curricular: 8º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Estudo deontológico, as influências do pensamento na ação humana. Fundamentos da ética, ética geral, ética profissional. Estudo reflexivo do Código de Ética do profissional de Educação Física.

Bibliografia

GOMES, A. M. A. et al. **Um olhar sobre ética e cidadania**: coleção reflexão acadêmica. São Paulo, Mackenzie, 2002.

RESOLUÇÃO CONFEF nº 307/2015, de 9 de novembro de 2015.

RESOLUÇÃO CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2014.

RUSS, J. **Pensamento ético contemporâneo**. São Paulo: Paulus, 1999.

Disciplina: Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar

Posição na grade curricular: 8º Período

Carga horária: 36 horas

Ementa

Técnicas de mensuração e avaliação do desempenho humano: bateria de testes de aptidão, medidas antropométricas, avaliação da composição corporal, somatotipia, descoberta de talentos e fundamentação estatística aplicada à análise dos dados coletados.

Bibliografia

CARNAVAL, P. E. **Medidas e avaliação em ciências do esporte**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

FERNANDES FILHO, J. **A prática da avaliação física**: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

POMPEU, F. A. M. S. **Manual de cineantropometria**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

QUEIROGA, M. R. **Testes e medidas para avaliação da aptidão física relacionada à saúde em adultos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Disciplina: Organização Esportiva Escolar

Posição na grade curricular: 8º Período

Carga horária: 36 horas

Ementa

Estudo das técnicas de administração, planejamento e elaboração de projetos na área da Educação Física Inclusiva e do esporte, bem como a organização teórico/prática de eventos nesta área, com aplicação da legislação e das políticas pertinentes.

Bibliografia

BRANZIN, V. **Organização e modelos de competições desportivas**. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1983.

DAURITO, M. **Organização de competições desportivas**. 3 ed. São Paulo: Hemus, 1991.

POIT, D. R. **Organização de eventos esportivos**. 1 ed. Londrina: Midiograf, 1999.

REZENDE, J. R. **Organização e administração no esporte**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

Disciplina: Pedagogia da Ginástica Artística

Posição na grade curricular: 8º Período

Carga horária: 36 horas

Ementa

Histórico da Ginástica Artística. Abordagem teórico-prática dos elementos básicos da ginástica de solo e aparelhos. Fundamentos de familiarização e segurança nos aparelhos auxiliares e adaptados. Prática de ensino da Ginástica Artística básica escolar e implantação de escolinhas de ginástica.

Bibliografia

CARRASCO, R. **Ginástica de aparelhos**: preparação física. Barueri: Manole, 1982.
 HOSTAL, P. **Pedagogia da ginástica olímpica**. Barueri: Manole, 1982.
 LEGUET, J. **As ações motoras em ginástica esportiva**. Barueri: Manole, 1987.
 PUBLIO, N. S. **Evolução histórica da ginástica olímpica**. Guarulhos: Phorte, 1998.

Disciplina: Prática Profissional VI
Posição na grade curricular: 8º Período
Carga horária: 72 horas

Ementa

A atuação do professor de Educação Física no processo de ensino-aprendizagem. Elaboração e execução de projetos pedagógicos, para a Educação Básica envolvendo Ginástica Artística, Esportes não Convencionais e Lutas.

Bibliografia

BAPTISTA, C. F. S. **Judô**: da escola à competição. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
 CRUZ, J. L. O. **Capoeira Angola do iniciante ao mestre**. Salvador: Pallas, 2006.
 GONÇALVES, N. L. G. **Metodologia do ensino da Educação Física**. Curitiba: Ibpx, 2007.
 HOSTAL, P. **Pedagogia da ginástica olímpica**. Barueri: Manole, 1982.
 KUNZ, E. **Didática da Educação Física**. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

Disciplina: Seminários de TCC II
Posição na grade curricular: 8º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de monografia de conclusão de curso. Forma, conteúdo, aspectos técnicos e construção lógica de trabalhos monográficos da habilitação em licenciatura.

Bibliografia

GALDINO, M. L. (org.) **Manual de normas técnicas para elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) - ESC**. Cruzeiro: ESC, 2012.
 INÁCIO FILHO, G. **Monografia sem complicações**: métodos e normas. Campinas: Papirus, 2007.
 MARTINS, G. A.; LINTZ, A. **Guia para elaboração de monografias e TCC**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
 SALOMON, D, V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Ementário das Disciplinas exclusivas do Curso de Bacharelado em Educação Física

9º Período

Disciplina: Atividades Aquáticas
Posição na grade curricular: 9º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

As atividades aquáticas como possibilidades de inserção no mercado de trabalho e opção de lazer e recreação. Os diferentes tipos de atividades aquáticas na atualidade.

Bibliografia

FERNANDES, I. R. C.; DELUCA, A. H. **Brincadeiras e Jogos Aquáticos**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
 MARQUES, M.; PEREIRA FILHO, N. **Hidroginástica - exercícios comentados**: cinesiologia aplicada à hidroginástica. Rio de Janeiro: N. Pereira, 1999.
 QUEIROZ, C. A. **Recreação Aquática**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. WHITE, M. D. **Exercícios na Água**. São Paulo: Manole, 1998.

Disciplina: Avaliação Física Funcional
Posição na grade curricular: 9º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

A avaliação física como instrumento de mensuração e de prescrição em treinamento de alto nível. A avaliação física no mercado informal do fitness como segurança na elaboração de programas de atividade física. A avaliação em grupos especiais.

Bibliografia

FERNANDES FILHO, J. **A prática da avaliação física**: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
 FREITAS, R. H. **Medida e avaliação para o esporte e a saúde**. Rio de Janeiro: Rubio, 2004.
 MORROW JUNIOR, J. R.; JACKSON, A. W.; DISCH, J. G.; MOOD, D. P. **Medida e avaliação do desempenho humano**. 2 ed. Porto Alegre, Artmed, 2003.
 PETROSKI, E. L. **Antropometria**: técnicas e padronizações. Porto Alegre: Pallotti, 1999.

Disciplina: Fisiologia do Exercício
Posição na grade Curricular: 9º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

As adaptações fisiológicas nos sistemas muscular, cardiovascular, respiratório decorrentes da prática de exercícios físicos diversos.

Bibliografia

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício**: energia, nutrição e desempenho humano. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 3 ed. Barueri: Manole, 2000.
 WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2 ed. Barueri: Manole, 2001.

Disciplina: Metodologia do Treinamento Desportivo I

Posição na grade curricular: 9º Período

Carga horária: 36 horas

Ementa

Meios e métodos do treinamento orientado ao desenvolvimento das capacidades físicas: resistência, flexibilidade, força e velocidade.

Bibliografia

MATVEEV, L. P. **Treino desportivo: Metodologia e planejamento**. São Paulo: Phorte, 1997.
 PLATONOV, V. N. **Tratado Geral de treinamento desportivo**. 1 ed. São Paulo: Phorte, 2007.
 WEINECK, J. **Treinamento ideal**. São Paulo: Manole, 1999.

ZAKHAROV, A.; GOMES, A. C. **Ciência do treinamento desportivo**. 2 ed. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Esporte, 2003.

Disciplina: Musculação I

Posição na grade curricular: 9º Período

Carga horária: 36 horas

Ementa

Conceito de musculação e técnicas e métodos de treinamento. Exercícios de membros superiores e exercícios de membros inferiores.

Bibliografia

CAMPOS, M. A. **Musculação, diabéticos, osteoporóticos, idosos, crianças obesas**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
 COSSENZA, C. E.; LIMA, V. P. **Musculação – a prática dos métodos de treinamento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
 GUIMARÃES NETO, W. M. **Musculação – Além do Anabolismo**. São Paulo: Phorte, 2006.
 LIMA, C. S.; PINTO, R. S. **Cinesiologia e Musculação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Disciplina: Nutrição em Atividade Física e Esporte

Posição na grade curricular: 9º Período

Carga horária: 36 horas

Ementa

Estudos dos alimentos e nutrientes. Digestão e absorção de nutrientes em repouso e em esforço. Princípios gerais e uso de tabelas de recomendações nutricionais. Nutrição e o desenvolvimento do ser humano.

Bibliografia

BACURAU, R. F. **Nutrição e Suplementação esportiva**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2001.

HIRSCHBRUCH, M. D.; CARVALHO, J. R. (Org). **Nutrição esportiva: uma visão prática.** 1 ed. São Paulo: Manole, 2002.
SÁ, N. O. **Princípios da nutrição.** São Paulo: Nobel, 1989.

Disciplina: Organização e Administração de Eventos

Posição na grade curricular: 9º período

Carga horária: 36 horas

Ementa

Metodologias e técnicas organizacionais para a realização de eventos esportivos, recreativos e de lazer. Planejamento e gestão para as diversas áreas de atuação, como pública, privada e institucionais. Sistema de disputa, controle e avaliação de eventos. Elaboração de regulamentos.

Bibliografia

BRANZIN, V. **Organização e modelos de competições desportivas.** Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1989.

CAPINUSSÚ, J. M. **Planejamento macro em Educação Física e desporto.** São Paulo: Ibrasa, 1985.

CARREIRO, E. A. (Coord.) **Editoras da Série Irene Conceição Andrade Rangel e Suraya Cristina Darido. Gestão em Educação Física e Esporte.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

DAIUTO, M. **Organização de Competições esportivas.** 3 ed. São Paulo: Hemus, 1991.

Disciplina: Prática Profissional em Educação Física não Formal I Posição na grade Curricular: 9º Período

Carga horária: 72 horas

Ementa

A docência e a pesquisa como pressupostos básicos da graduação em Educação Física. O conhecimento básico das competências e técnicas do graduado em Educação Física. Métodos, técnicas e recursos de avaliação física em Educação Física escolar. Formação, conceitos básicos de avaliação no meio informal.

Bibliografia

CARNAVAL, P. E. **Medidas e avaliação em ciências do esporte.** Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

FERNANDES FILHO, J. **A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica.** Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

HESPANA, R. **Medidas e avaliação para o esporte e a saúde.** Rio de Janeiro: Rubio, 2004.

MAGILL, R.A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações.** São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

Disciplina: Projeto de TCC

Posição na grade curricular: 9º Período

Carga horária: 36 horas

Ementa

A docência e a pesquisa como pressupostos básicos da graduação em Educação Física. O conhecimento básico das competências, habilidades e técnicas em pesquisa da graduação em Educação Física. Métodos, técnicas e recursos da metodologia científica da pesquisa em Educação Física.

Bibliografia

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990.
 GALDINO, M. L. (org.) **Manual de normas técnicas para elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) - ESC.** Cruzeiro: ESC, 2012.
 MARCONI, E. M.; LAKATOS, M. A. **Metodologia Científica.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
 MARCONI, E. M.; LAKATOS, M. A. **Técnicas de pesquisa.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

10° Período

Disciplina: Atividades Físicas na Terceira Idade

Posição na grade curricular: 10° Período

Carga Horária: 36 horas

Ementa

Terceira idade e formas de atividades indicadas para esta clientela. Contra-indicações de atividades na terceira idade. Principais patologias na terceira idade e atividades físicas indicadas.

Bibliografia

GEIS, P.P (Org). **Atividade física e saúde na terceira idade:** teoria e prática. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
 MICHEL, J. P.; MADINI, M. J. **Atividade física para adultos com mais de 55 anos.** São Paulo: Manole, 2001.
 RAUCHBACH, R. **A atividade física para 3ª idade.** Londrina: Midiograf, 2001.

Disciplina: Estudos Avançados em Biomecânica

Posição na grade curricular: 10° Período

Carga horária: 36 horas

Ementa

A biomecânica como instrumento de avaliação e aperfeiçoamento do gesto técnico em desportos de alto nível. Interpretação dos parâmetros biomecânicos para melhoria do rendimento motor e melhor eficiência fisiológica dos movimentos esportivos.

Bibliografia

HALL, S. J. **Biomecânica básica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
 HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. **Bases biomecânicas do movimento humano.** São Paulo: Manole, 1999.
 FRATIN, L.; OKUNO, E. **Desvendando a física do corpo humano – biomecânica.** São Paulo: Manole, 2006.

Disciplina: Ginástica Laboral

Posição na grade curricular: 10° Período

Carga horária: 36 horas

Ementa

Conceitos básicos de ginástica laboral. Formas e fases da implantação da ginástica laboral. Sondagem e avaliação do processo de desenvolvimento.

Bibliografia

BERGAMASCHI, E. C.; POLITO, E. **Ginástica Laboral: princípios e aplicações práticas**. São Paulo: Manole, 2008
 MARTINS, C. O. **Ginástica Laboral no escritório**. Jundiá: Fontoura, 2001.
 SANTOS, J. C. E.; SANTOS, N. G. M. **História da ginástica laboral no Brasil**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

Disciplina: Ginástica de Academia
Posição na grade curricular: 10º Período
Carga horária: 36 horas
Ementa

A ginástica de academia no universo fitness. Formas diferenciadas de ginástica de academia. Elaboração de programas de ginástica de academia. O uso de implementos na ginástica de academia.

Bibliografia

DANTAS, E. H. M. **Alongamento e flexionamento**. Rio de Janeiro: Shape, 2005. MATOS, O. **Atividades físicas em academia**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
 SANTOS, M. A. A. **Manual de ginástica de academia**. Rio de Janeiro, 1994.

Disciplina: Metodologia do Treinamento Desportivo II
Posição na grade curricular: 10º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Organização e planejamento do treinamento. Métodos de treinamento e periodização. Princípios do treinamento. Repouso e recuperação.

Bibliografia

BOMPA, T. O. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2002.
 DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física**. 4 ed. Rio de Janeiro: Shape, 1998
 ELLIOTT, B.; MESTER, J. **Treinamento no esporte**. 1 ed. São Paulo: Phorte, 2000.
 ZAKHAROV, A.; GOMES, A. C. **Ciência do treinamento desportivo**. 2 ed. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Esporte, 2003.

Disciplina: Musculação II
Posição na grade curricular: 10º Período
Carga horária: 36 horas

Ementa

Periodização e montagem de séries. Hipertrofia, resistência muscular localizada, e trabalho de força na musculação. Musculação voltada para diferentes desportos.

Bibliografia

BOSSI, L. C. **Periodização na musculação**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2011.
 CAMPOS, M. A. **Exercícios abdominais: uma abordagem prática e científica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
 CARNAVAL, P. E. **Cinesiologia da musculação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

GUIMARÃES NETO, W. M. **Musculação**: além do anabolismo. São Paulo: Phorte, 2006.

Disciplina: Prática Profissional em Educação Física não Formal II

Posição na grade curricular: 10º Período

Carga Horária: 72 horas

Ementa

Práticas alternativas como complemento da melhoria da performance no desporto de alto nível e melhoria da qualidade de vida. Treinamento funcional, ginástica de academia, musculação e ginástica laboral. Aplicação dos conceitos de metodologia de treinamento e periodização.

Bibliografia

BERGAMASCHI, E. C.; POLITO, E. **Ginástica Laboral**: princípios e aplicações práticas. São Paulo: Manole, 2008

BOMPA, T. O. **Periodização**: teoria e metodologia do treinamento. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2002.

BOSSI, L. C. **Periodização na musculação**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2011.

Disciplina: TCC

Posição na grade curricular: 10º Período

Carga horária: 36 horas

Ementa

A docência e a pesquisa como pressupostos básicos da graduação em Educação Física. O conhecimento básico das competências, habilidades e técnicas em pesquisa da graduação em Educação Física. Métodos, técnicas e recursos da metodologia científica da pesquisa em Educação Física.

Bibliografia

GALDINO, M. L. (org.) **Manual de normas técnicas para elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) - ESC**. Cruzeiro: ESC, 2012.

MARTINS, G. A.; LINTZ, A. **Guia para elaboração de monografias e TCC**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

TACHIZAWA, T.; MENDES, G. **Como fazer monografia na prática**. 11 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

Disciplina: Treinamento Personalizado

Posição na grade curricular: 10º Período

Carga horária: 36 horas

Ementa

O treinamento personalizado e o papel do personal training. Mensuração, prescrição e avaliação no programa individualizado. Grupos especiais (gestantes, obesos, cardiopatas e hipertensos).

Bibliografia

CAMPOS, M. A. **Musculação, diabéticos, osteoporóticos, idosos, crianças obesas**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

FERNANDES FILHO, J. **A prática da avaliação física**: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. Barueri: Manole, 2005.

COSENZA, C. E.; LIMA, V. P. **Musculação** – a prática dos métodos de treinamento. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

MATOS, O. **Atividades físicas em academia**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.